



RELATÓRIO ANUAL 2022


Renovatio



2022, UM ANO DE CONQUISTAS E DE MUITO TRABALHO

ESTE FOI O ANO DA RENOVATIO!

Dos mais de 300 mil atendimentos que já fizemos desde a nossa fundação, em 2014, quase 100 mil foram realizados somente em 2022 e doados 30.695 pares de óculos. Nossa organização entrou numa curva ascendente de boas parcerias que nos levou até esse resultado, que muito nos anima, e nos levará a números ainda mais ambiciosos em 2023. A Renovatio assistiu brasileiros do Distrito Federal e de 13 estados: Tocantins, Amazonas, Maranhão, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Bahia e Roraima. Ao longo deste trabalho, você vai conhecer um pouco desses projetos e ações que levaram saúde visual a quem mais precisava. Os parceiros foram tanto da iniciativa privada quanto do poder público. Vamos apresentá-los também.

RALF TOENJES

CEO E FUNDADOR DA RENOVIATIO

Ralf Toenjes é fundador e CEO da ONG Renovatio. Empreendedor social premiadíssimo dentro e fora do Brasil – Forbes, Folha de São Paulo, Fundação Schwab, ONU, entre outros –, em dez anos, Ralf estabeleceu 15 clínicas oftalmológicas móveis com ônibus e carreta adaptados, esta última um centro de diagnóstico oftalmológico completo, com 100 metros quadrados, fruto de uma parceria com a Mercedes e da colaboração Brasil-Alemanha. Tudo isso para levar saúde visual a populações vulneráveis social e economicamente onde quer que seja necessário.

Recentemente, Ralf tornou real o sonho de lançar o Juntos pela Visão, aliança estratégica da Renovatio com o Instituto Suel Abujamra e o Instituto Verter, que deu origem à maior organização social de saúde visual da América Latina. Na sua avaliação, a oferta de atendimento gratuito precisa ser potencializada porque a fila de oftalmologia é uma das três maiores do SUS e o país tem um gap na assistência dessa especialidade, já que mais de 70% dos municípios do país não têm um só oftalmologista.



BRUNA GIL

DIRETORA MÉDICA DA RENOVATIO

À frente de nossas pesquisas e estudos está a Diretora Médica da Renovatio, Bruna Gil Ferreira, que se graduou em uma das mais conhecidas e respeitadas universidades do país, a Unicamp. Ali, ela fez residência em oftalmologia e especialização em retina clínica. Foram grandes passos, mas o sonho da doutora ainda estava mais adiante. Logo após galgar esses dois degraus, ela se inscreveu no programa de pós-graduação de dois anos da Universidade de Montreal, no Canadá. Fez fellowship em cirurgia de retina e vítreo. Na Universidade de Montreal, Bruna foi premiada com a “bolsa de excelência

para engajamento social para estudantes internacionais” e também com a “lista de honra do reitor”. No campo social, ela trabalhou em diversos estudos científicos, em sua maioria dedicados à descrição da prevalência de doenças populacionais e distribuição de cuidados oftalmológicos no Brasil. Por esses estudos, recebeu o prêmio nacional Varilux de refração social da SOB (Sociedade Brasileira de Oftalmologia). Bruna também foi reconhecida internacionalmente, com o prêmio ARVO (Association for Research in Vision and Ophthalmology), e ainda pela Academia Americana de Oftalmologia.



PEDRO IVO

DIRETOR DE OPERAÇÕES DA RENOVATIO

Um apaixonado pela causa da democratização da saúde visual, Pedro Ivo Sousa Garcia está na Renovatio desde 2014, ano em que a organização foi fundada, e é uma liderança em empreendedorismo social. Em 2022, venceu o prêmio mundial Enactus Alumni of the Year Over 30 por ser considerado um profissional de sucesso que incorpora os valores da Enactus e que demonstra dedicação em alcançar impacto social por meio de ações empreendedoras. Na Renovatio, Pedro Ivo tem um papel fundamental no trato com os

parceiros da iniciativa privada e do poder público. Sua meta é sempre maximizar qualitativa e quantitativamente o alcance do trabalho social da Renovatio, para que ele beneficie mais pessoas e seja de primeira linha. Recentemente, recebeu uma medalha da Abrasci (Academia de Ciências, Artes, História e Literatura), na Câmara dos Deputados, em Brasília. Foi convidado para a Segunda Sessão do Fórum Permanente de Afrodescendentes da ONU (Organização das Nações Unidas).



DADOS GERAIS

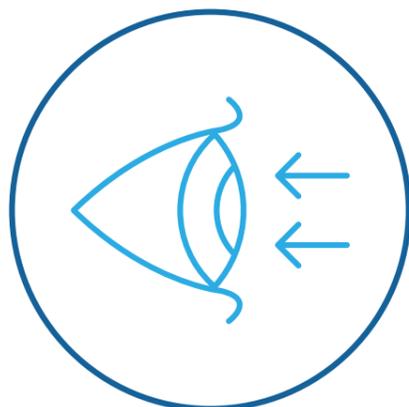
ATÉ 2022

Eficiência e cuidado para levar atendimentos e doar óculos a mais pessoas em todo o Brasil.



339.416

atendimentos realizados



159.031

consultas médicas



100.824

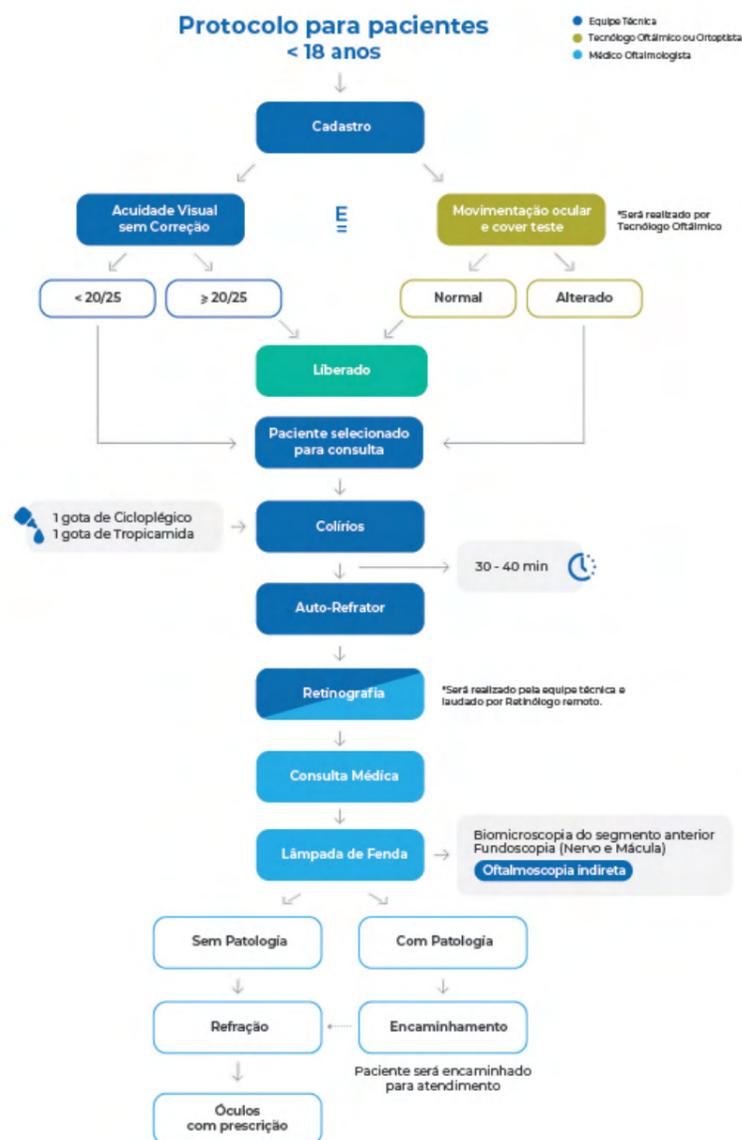
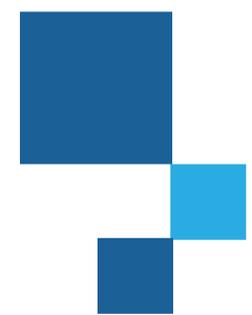
pares de óculos doados



PROTOCOLO MÉDICO

O que são e para que servem os protocolos médicos?

A oftalmologista Dra Bruna Gil Ferreira, diretora médica da Renovatio, explica que eles “são como um guia de atendimento, um passo a passo de como são realizados nossos atendimentos”. O Objetivo de se estabelecer os protocolos é fazer com que as campanhas, as ações, sejam “altamente reprodutíveis, ou seja, realizadas em todo lugar exatamente do mesmo jeito, reduzindo ao máximo o número de erros”.



“Cada médico faz um determinado exame apenas, em uma estação de trabalho, e cada paciente passa por cada uma dessas estações. Dessa forma, garantimos que todos os pacientes farão cada um dos exames, ao seguir o protocolo”, diz a médica. “É um modelo sistematizado de atendimento, no qual a gente maximiza o tempo do médico, que pode atender o maior número possível de pessoas, já que o grande gargalo do atendimento é a parte médica”. Isso, ressalva Bruna Gil, sem deixar de fazer nenhum exame necessário para a avaliação do paciente.

A oftalmologista esclarece que os exames, conforme estabelece o protocolo da Renovatio, vão do simples para os de maior complexidade. Alguns deles, como a acuidade visual, são feitos em todos os pacientes, como forma de triagem. As pessoas que não apresentam problemas nos exames iniciais são liberadas, e aquelas nas quais é detectada qualquer alteração vão para os exames mais intrincados.

Os protocolos da Renovatio seguem as diretrizes nacionais e internacionais, da Academia Americana de Oftalmologia, da Sociedade Brasileira de Oftalmopediatria e da Sociedade Americana de Oftalmopediatria, para atendimento de crianças.

Todos os meninos e meninas são submetidos a exames de motilidade ocular extrínseca para observar a movimentação dos olhos e a ocorrência de estrabismo. Esse exame e o tipo de colírio para a dilatação da pupila são as principais diferenças nos protocolos de adultos e crianças da Renovatio.

Os protocolos estabelecem também uma medida da pressão intraocular, em que se pode detectar glaucoma, por exemplo. Exames de biomicroscopia na lâmpada de fenda, mapeamento de retina e retinografia também estão nos procedimentos da Renovatio, sendo este último laudado por especialistas em retina para que não passe despercebida nenhuma doença. Caso eles detectem alguma alteração, o paciente é encaminhado para atendimento mais especializado e para realizar acompanhamento.





CONFERÊNCIAS E CONGRESSOS DE OFTALMOLOGIA

Em 2022, a Renovatio participou das quatro maiores conferências de oftalmologia do Brasil: do CBO (Conselho Brasileiro de Oftalmologia), da SBO (Sociedade Brasileira de Oftalmologia), da SBOP (Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica) e do BRASCRS (sigla em inglês para Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa). Ao participar desses eventos, nossa organização teve contato com médicos oftalmologistas de diferentes regiões do Brasil, e muitos deles manifestaram interesse em participar, como voluntários, de nossas ações de saúde visual.



CBO

Congresso Brasileiro de Oftalmologia



BRASCRS

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa



SBO

Sociedade Brasileira de Oftalmologia



SBOP

Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica

O congresso do CBO, realizado em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba (PR), foi palco de uma ação simultânea da Renovatio, que levou 703 crianças das comunidades locais para serem examinadas e consultadas pelos oftalmologistas que estavam no evento. A iniciativa despertou o interesse dos profissionais e 135 médicos se voluntariaram para

atendê-las. Foi preciso fazer uma escala com rodízio de duas horas para que mais médicos pudessem participar.

No final, esses médicos foram questionados sobre a experiência, e 94,8% deles responderam que gostariam de participar novamente de uma ação da Renovatio. Nosso objetivo com essa participação

inédita no congresso do CBO foi mostrar que a organização sem fins lucrativos é muito relevante e a única prestadora, com esse perfil, de atendimento oftalmológico com alcance nacional a populações vulneráveis socialmente. A carreta Renovatio e o Renobus, o ônibus da ONG equipado com consultórios, também fizeram sucesso no evento.

“A Renovatio foi responsável por toda a estrutura de atendimento, incluindo a presença de duas de nossas unidades móveis, equipamentos oftalmológicos de ponta e organização no dia dos atendimentos com o apoio de 12 pessoas do nosso time”, explicou o diretor executivo, Ralf Toenges.

A diretora médica da ONG, dra. Bruna Gil Ferreira, ressaltou que “foi impactante para as crianças e também para os médicos que participaram da ação, a primeira realizada dentro de um congresso nacional de oftalmologia”. Para a oftalmologista, a iniciativa “foi importante porque além de proporcionar saúde visual a centenas de crianças, esses médicos puderam levar um pouco da Renovatio para suas vidas”.

TIME DE PESQUISA



Foi também em 2022 que a Renovatio criou seu time de pesquisa, reunindo estudiosos de análise estatística, coleta de dados, aprovação do comitê de ética, planejamento científico e redação de artigos científicos. Os pesquisadores vêm da academia, são estudantes de medicina, médicos residentes, enfermeiras e oftalmologistas. Se encontram a cada duas semanas para produzir conteúdos, como papers e materiais para palestras, entre outros.

O objetivo do grupo é usar os dados para melhorar cada vez mais a forma como a ONG presta cuidados de saúde dos olhos. Em 2023, a meta é profissionalizar o time para que ele produza ainda mais pesquisa. Os assuntos que estão em andamento são:

- ▶ **Uso da telemedicina no atendimento oftalmológico;**
- ▶ **Retinografia como forma isolada de prever doenças oculares e sistêmicas;**
- ▶ **Impacto das deficiências visuais no desempenho escolar;**
- ▶ **Comparação de doenças oftalmológicas entre as regiões do Brasil e entre os ambientes urbano e rural.**



CAMPANHAS

A Renovatio liderou, em 2022, duas campanhas pontuais em parceria com o Hospital Almodin, de Maringá (PR). “Rastreamos pacientes com glaucoma e ceratocone por meio de protocolos específicos e realizamos exames diagnósticos gratuitos para os pacientes que aguardavam na fila do SUS (Sistema Único de Saúde) de Maringá”, informou a dra. Bruna Gil Ferreira, diretora médica da ONG e coordenadora da equipe que realizou as cirurgias no Almodin. Foram efetuados 336 exames para suspeitas de ceratocone, com 119 resultados positivos e 68 cirurgias efetivadas. Para os casos de glaucoma, os exames realizados chegaram a 630, com 69 casos confirmados.





CARRETA MERCEDez RENOVATIO

Foi também neste ano que a Renovatio recebeu a mais moderna unidade oftalmológica móvel do Brasil, incluindo um completo centro diagnóstico com mais de 100 metros quadrados. A carreta Renovatio é resultado de um investimento de US\$ 1 milhão da Mercedes Benz e da German Fund KFW DEG. Onde ela aporta, é saúde visual na certa. Nela, já foram realizados 62.063 exames de um total de 14.651 pacientes e doados 3.293 pares de óculos. Até agora, a carreta percorreu 3.602,8 quilômetros de Brasil. E está pronta para andar muito mais. Seu centro de refração foi reforçado com uma doação de EUR 20.000,00 por parte do Ein Fur Kinder, da Alemanha.

Exames Totais	62.063	Total de Pessoas Atendidas	14.651
Total de Óculos Doados	3.293	Cidades Atendidas	06
Quilômetros Percorridos	3.602,8		



PROJETOS E AÇÕES

A Renovatio desenvolve ações e projetos em todo o o país. Chegamos onde quer que haja Brasil, desde as grandes cidades até aldeias indígenas e regiões ribeirinhas. Com nossas unidades móveis de saúde e os consultórios portáteis, democratizamos o acesso à saúde visual. Brasileiros que nunca haviam podido ver um oftalmologista ou usar um par de óculos de grau são assistidos com consultas e doação de óculos. É mais inclusão, mais qualidade de vida, mais futuro para crianças, jovens e adultos.



DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal é uma terra de contrastes. Tem a maior renda per capita do país e também a mais aguda desigualdade social. Hospeda palácios e a segunda maior favela do Brasil, que fica a 35 km do gabinete do presidente da República. Ao redor de Brasília, 19 cidades-satélites ajudam a engrossar uma população estimada, em 2021, pelo IBGE, em 3.094.325 habitantes, tornando-a a terceira capital mais populosa do país, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. Algumas dessas cidades abrigam grandes contingentes de populações vulneráveis socialmente. Foram elas as escolhidas para receber, em algumas de suas escolas públicas, o projeto Ver Melhor Educa Mais, liderado pela Renovatio, cujo público são jovens de 15 a 29 anos. A iniciativa foi possível graças às parcerias com o deputado federal Professor Israel Batista (PS-B-DF), que apresentou emenda ao Orçamento da União prevendo recursos para cobrir os custos, e com o Instituto Brasil Adentro. O projeto continua em 2023 sob a denominação de Ação Saúde Visual.





Ver Melhor Educa Mais

O projeto atendeu 13.142 jovens de escolas públicas e entregou 3.768 pares de óculos nas cidades-satélites de Ceilândia, Planaltina, Samambaia, São Sebastião, Santa Maria e Gama, além do Vale do Amanhecer. Em janeiro, alunos de várias escolas São Sebastião, que fica a 45 km da região central de Brasília, foram buscar os óculos, cujas armações haviam escolhido em dezembro, quando fizeram consultas e exames. Por outro lado, as ações já recomeçavam. Só no primeiro mês do ano, foram realizados 1.047 atendimentos pelo projeto Ver Melhor Educa Mais no DF e entregues 300 óculos. A entrega é sempre uma festa. Muitos alunos que nunca haviam sequer se consultado com um oftalmologista, que sofriam com dificuldades para enxergar, sem condições de comprar um par de óculos, experimentam os modelos de armação que escolheram, colocam-nos no rosto e podem ver a vida com perfeição, afinal. É uma emoção a cada aluno.

Com a retomada das aulas, a carreta Renovatio chegou para turbinar os atendimentos, já que seu espaço é suficiente para a realização de 1000 atendimentos diários. No Centro Educacional 310, na cidade-satélite de Santa Maria, a 40 km de Brasília, Ana Júlia, de 16 anos,

reclamou que seus óculos não atendiam mais às suas necessidades. César, de 17, disse que tinha problema para enxergar o quadro negro. Os óculos de Arthur estavam quebrados e ele tinha extrema dificuldade para enxergar. Em comum, esses alunos tinham a dificuldade de suas famílias para adquirir óculos e para conseguir consulta no SUS (Sistema Único de Saúde). No Ver Melhor Educa Mais, encontraram a solução dos seus problemas de vista. Em fevereiro, 1.927 jovens foram atendidos e 873 pares de óculos, doados.



VER MELHOR EDUCA +

Alex, de 16 anos, não gostava de usar óculos e, por isso, escondia de seus pais que não enxergava bem. Quando o projeto Ver Melhor Educa Mais chegou à sua escola, em março, resolveu fazer a primeira consulta oftalmológica de sua vida. Descobriu que tinha 3,75 graus de miopia e 1,25 grau de astigmatismo. A aversão aos óculos sumiu quando ele chegou à ótica da Renovatio para escolher o modelo de armação. Ali encontrou

uma que considerou bonita no seu rosto. Sentiu-se feliz: passou a enxergar direito e ficou bem na foto. Era março e o número de atendimentos chegou a 3.243 no Ver Melhor Educa Mais, com a doação de 1.089 óculos de grau. Em abril, esse número foi bem menor porque a demanda diminuiu: foram 933 jovens assistidos e 194 pares de óculos doados.

As cores do mês de maio encontraram as meninas da cidade-satélite de Planaltina animadas para escolher os óculos mais ousados. Sorridentes, elas experimentavam os modelos descolados e submetiam as escolhas às amigas: "Este ou este?". O projeto era um acontecimento que quebrava a rotina das escolas. Maio não foi um mês muito concorrido se comparado ao mês seguinte. Foram 624 atendimentos e 284 óculos doados. Mas junho, sim, bombou, como dizem os jovens: 4.264 moças e rapazes atendidos e 892 doações de óculos.

A Letícia, de 16 anos, levou um desses pares, um rosinha bem discreto. Ela quer ser psicóloga, e a Renovatio não ia deixar que 6 graus de astigmatismo no olho esquerdo e 2,5 no olho direito tirassem o sonho dessa estudante batalhadora. Havia quatro meses que os seus óculos estavam quebrados e, nem ela, que trabalha em uma cadeia de lanchonetes, nem os pais, tinham dinheiro para comprar novas lentes. Foi então que a Renovatio e o Ver Melhor Educa Mais entraram em campo, ao chegar à escola dela, na cidade-satélite de Ceilândia.



As férias de julho terminaram e, na volta às aulas, os estudantes do Colégio Cívico-Militar de Ceilândia que participaram do projeto receberam seus óculos novos. Foi uma festa de emoção e adeus às vistas embaçadas, aos borrões no quadro negro, à visão reduzida a vultos. Dia de mudar de vida. Dia de saúde ocular. No Centro de Ensino Médio da cidade-satélite, as cenas também eram de emoção na entrega de óculos. Parecia um coral, quando os estudantes experimentavam as lentes: "Gente, tô enxergando tudo. Que maravilha!", diziam uns. "Nossa, que diferença!", festejavam outros. Sorrisos distribuídos com fartura, felicidade à flor da pele. A professora Raiane salientou que problemas de vista eram muito comuns entre os alunos e ressaltou que o projeto da Renovatio chegou em boa hora.

No CEM 03, Gabrielly não acreditava no que via quando experimentou os óculos com 2,0 graus para miopia. "Estou tremendo! É normal? Nunca vi assim antes", dizia enquanto olhava para o movimento no pátio da escola. "Acho que eu nunca enxerguei bem, sempre enxerguei ruim, só que eu não sabia que enxergava ruim", concluiu, ao perceber que, para além de sua limitação nas vistas, havia mais coisas que ela não conseguia enxergar, como as pessoas mais distantes. Gabrielly contou que não conseguia ver o luminoso com o destino dos ônibus quando ia para casa. Precisava pedir para alguém na parada lhe dizer quando chegasse aquele que ela iria tomar. De repente, o mundo saltou tão nítido naquele dia na escola que ela se assustou. Ficou com medo, mas o medo passou e a alegria de ver tão bem tomou conta da adolescente, de 15 anos.



TOCANTIS

O Tocantins é o mais novo estado da federação. Foi criado em 1988. É um estado pujante, que tem na agropecuária a sua principal atividade econômica, responsável por 99% de suas exportações. O rio que dá nome ao estado é uma de suas maravilhas naturais. O cerrado, sua vegetação predominante, é outra. O Jalapão, um paraíso na Terra, leva milhares de pessoas todo ano ao estado. O sol, que ornamenta sua bandeira, é inclemente. Mas, como todo o país, o Tocantins tem seus desafios. Mais de 30% da população vive em estado de pobreza, com menos de R\$ 450 por mês; e 5,8%, em estado de pobreza extrema, com até R\$ 155 mensais, segundo dados do IBGE.

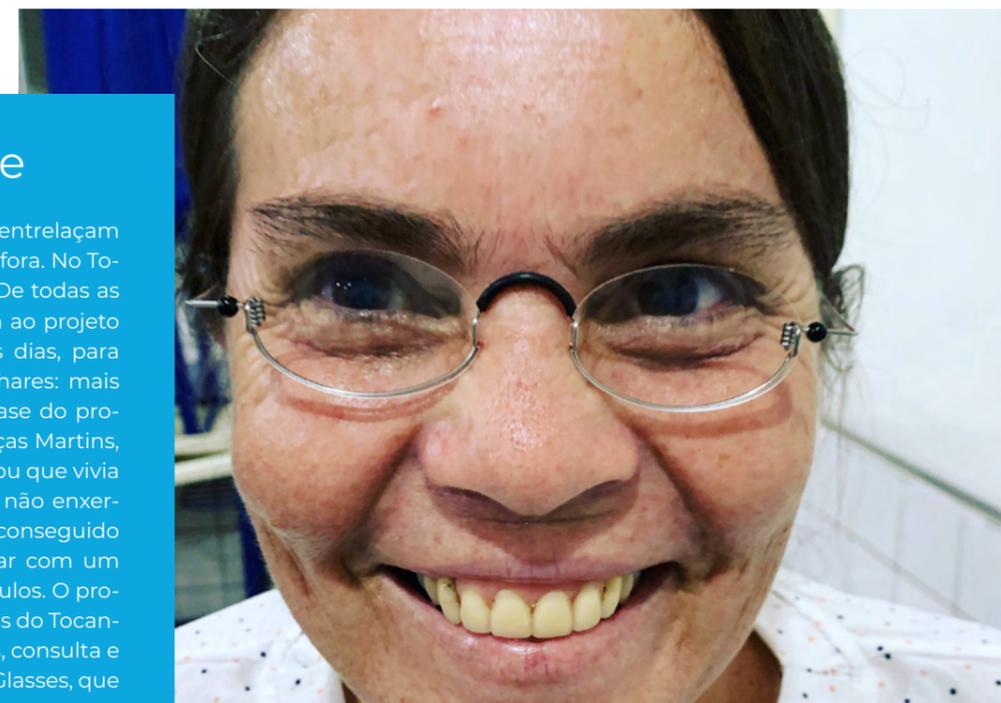


Foi pensando na população mais pobre que a Renovatio e o deputado Eli Borges (PL-TO) lançaram o projeto Resgate, destinado à saúde visual de mulheres de todas as idades do interior do estado. O parlamentar apresentou emenda ao orçamento da União que viabilizou as ações nas cidades de Colinas do Tocantins, Guaraí e Colmeia no começo de abril e em Formoso do Araguaia e Gurupi, no finzinho de abril e nos primeiros dias de maio.



Projeto Resgate

São muitas as histórias que se entrelaçam nas ações da Renovatio Brasil afora. No Tocantins, elas foram femininas. De todas as idades, as mulheres chegavam ao projeto Resgate desde cedo, todos os dias, para serem atendidas. E foram milhares: mais exatamente 5.162. A primeira fase do projeto foi em abril. Maria das Graças Martins, de 59 anos, foi uma delas. Contou que vivia tropeçando nas coisas porque não enxergava bem, mas nunca havia conseguido a oportunidade de se consultar com um oftalmologista, nem de usar óculos. O projeto mudou sua vida. Em Colinas do Tocantins, gratuitamente, fez exames, consulta e ganhou os óculos Good Vision Glasses, que ficaram prontos na hora.



Já o que moveu Marcivânia Vieira de Souza, de Guaraí, a procurar o projeto Resgate foi a necessidade de ajudar o filho, que tem transtorno do espectro autista (TEA), nas tarefas de casa. Há cerca de 10 anos, ela tem sérios problemas para ver de perto, mas quando conseguiu uma consulta oftalmológica no SUS (Sistema Único de Saúde), não tinha dinheiro para comprar os óculos que o médico lhe prescreveu. E assim a vida seguiu, capenga. “Não conseguia ajudar meu filho. Tinha que incomodar os outros para que o ajudassem com as tarefas. Era muito difícil essa situação, de a gente não dar conta de fazer as coisas”, lembrou a dona de casa. No projeto, Marcivânia fez nova consulta e exames e, enfim, ganhou os óculos de que tanto precisava. Transformar a realidade de populações carentes é uma missão que a Renovatio cumpre com alegria e dedicação em todos os cantos do Brasil.

Em Colmeia, Edna Duarte Soares, de 60 anos, afinal encontrou atendimento oftalmológico. Sob o sol inclemente, essa mulher incansável capina, planta, aduba, rega, e colhe hortaliças. O marido, companheiro de toda uma vida, morreu há oito meses, e Edna segue agora sozinha na roça, depois de 40 anos de convivência e companheirismo. A vida difícil não para por aí. A agricultora contraiu toxoplasmose não sabe bem quando. O parasita se alojou na mácula da retina, fazendo com que Edna visse apenas vultos com o olho direito. Para ver com o olho esquerdo, ela precisava de novos óculos porque os que tinha não estavam adiantando mais nada. No projeto Resgate, ela fez retinografia, em que ficou constatada a toxoplasmose, e outros exames, além de consulta, e recebeu os óculos. Tudo gratuitamente.





Em Sandolândia, o garoto indígena Mydjary Karajá, de 11 anos, é o mais popular da escola Cantinho do Saber. Mora na cidade, mas está sempre nos rolês da aldeia, onde vivem seus parentes. Lá ele toma banho de rio e joga bola com os meninos de sua idade. Os professores reclamam de suas faltas às aulas, mas

gostam muito dele. Mydjary disse que tinha dificuldade para ver de longe, mesmo assim se sentava no fundo da sala. Estava muito ansioso para chegar sua vez de escolher os óculos de grau e encerrar a vida de fazer força para enxergar o que o professor escrevia no quadro.

O diretor da escola Brasil para Todos, em São Salvador do Tocantins, Clóvis Correia Polidorio, elogiou muito a iniciativa da Renovatio e do Instituto Fefig. Salientou que as ações possibilitou a detecção precoce de problemas que poderiam levar ao desinteresse pelos estudos e ao abandono da escola. "São crianças carentes e a cidade não tem oftalmologista. Então, nós agradecemos muito por essa oportunidade porque ela vai melhorar o processo de ensino e aprendizagem e a valorização de cada aluno como ser humano".

Iraíldes Cardoso, diretora da escola municipal Olavo Bilac, em Peixe, disse que já viu crianças deixando a escola porque não conseguiam copiar a matéria do quadro, não acom-

panhavam a turma e tinham dores de cabeça. "O projeto da Renovatio e do Instituto Fefig é de excelência, é bom para a cidade e para nossas crianças, que são carentes", avaliou. Rosivan Pereira trouxe o filho Enzo Gabriel, de 6 anos, para a ação. Nos exames e na consulta, ficou constatado que o menino tem 2,5 graus de astigmatismo em cada olho. O pai disse que já desconfiava que Enzo tinha problemas para enxergar, mas não há oftalmologistas em Peixe e não havia também dinheiro para buscar atendimento em outra cidade. O projeto foi uma mão na roda para a família, e Enzo vai passar a enxergar direitinho com os óculos que ganhou.

A oftalmologista Lara Picanço, que é de Brasília, foi uma das médicas

que aceitaram o desafio de percorrer municípios do Tocantins levando seus conhecimentos para mudar vidas. "Eram municípios com pouca estrutura, mas com escolas sempre acolhedoras. Foram crianças de outros municípios para receber atendimento, de lugares que não tinham um oftalmologista. Vi crianças agarrando essa oportunidade como uma chance de melhorar de vida, de construir um futuro melhor e mudar a realidade de suas vidas. Foi uma das experiências mais incríveis da minha vida. Aprendi muito mais do que ensinei. Agradeço à Renovatio por democratizar o acesso à saúde visual e dar a essas crianças a oportunidade de transformar seus destinos".



MARANHÃO

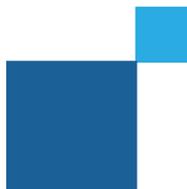
Quem conhece o litoral do Maranhão, com as belíssimas praias e cenários paradisíacos como as dunas e lagoas Lençóis Maranhenses, sabe que o estado tem um alto potencial turístico. Mas a economia do Maranhão está alicerçada mesmo é no setor de serviços, seguido pela indústria, na qual se destacam a transformação de alumínio e alumina, e na produção de alimentos. O estado, que tem pouco mais de 7 milhões de habitantes, é o que tem a maior proporção de pobres do país: 57,90% da população, segundo

o IBGE. Em nível nacional, esse índice é de 29,6%.

Em setembro de 2022, a Renovatio, em parceria com o Instituto Fefig, realizou ações em João Lisboa, município colado à Imperatriz. Dados do último censo dão conta que a cidade tem 23.632 habitantes. Os atendimentos foram feitos em duas escolas-polo, que receberam alunos de outras escolas municipais e da zona rural. O projeto alcançou 1.175 estudantes em quatro dias. A coordenadora de ensino

fundamental da Prefeitura Municipal, Elma Calixto, considerou os mutirões de saúde visual "de extrema importância" para a qualidade da aprendizagem.

"Os atendimentos são muito bem-organizados, desde a triagem, os exames, a consulta até a escolha dos óculos, que são doados. O município, as crianças e as famílias só têm a ganhar com essa ação", frisou.



Eram os óculos "fundo de garrafa" do pai que salvavam as vistas de Audrea, uma estudante de 9 anos de idade que vive na zona rural de João Lisboa e que tem nada menos que 6,25 graus de hipermetropia em um olho e 3,75 graus da mesma doença no outro. Isso sem falar nos 2,75 graus de astigmatismo que também atormentavam a garota.

Audrea nunca teve um par de óculos. Nunca tinha se consultado com um oftalmologista na vida. Enxer-

gava embaçado e distinguia muito pouco o que se passava ao seu redor. Com a ação da Renovatio/Fefig, ganhou seu primeiro par de óculos, afinal. Vai poder estudar para se tornar policial, seu sonho de vida. Também vai poder acompanhar as redes sociais, uma coisa que quer muito. Que venham os desafios, pois os olhos de Audrea estão prontos para o futuro.

Equipe Renovatio no Maranhão

Nas ações do Maranhão, o time Renovatio foi reforçado com a participação de seis voluntários da Enactus/UFPA (Universidade Federal do Pará). Todos ficaram emocionados com o trabalho nos exames de acuidade visual, que é a porta de entrada para o processo das ações. “Achei as ações simplesmente incríveis porque trazem melhora na vida escolar das crianças, realizando exames e consultas, que muitas vezes não estão ao alcance de suas famílias, trazendo o médico, ao qual elas não têm acesso, os exames e o óculos, pelos quais elas não têm condições de pagar”, disse Márcio Marvão, que é estudante de medicina. Na opinião dele, as ações são importantes porque o número de pessoas que precisam usar óculos está aumentando por causa do uso de telas, e também em função da progressão de doenças da progressão de doenças visuais.

“Senti que estava realizando algo efetivo para a sociedade, algo que mexe com a gente e que beneficia a comunidade”.



Silvestre Neto, estudante de administração, confessou que a prática nas ações superou suas expectativas. “O contato com as crianças acaba sendo bem mais especial do que as funções administrativas”, disse. Ao correlacionar o trabalho da Renovatio com o espírito da Enactus, ele afirmou que “está ligado diretamente ao empreendedorismo de impacto, ao empreendedorismo que envolve o social, mas que realiza o impacto não apenas no momento, mas que permanece, não apenas nas pessoas beneficiadas, como também nas pessoas que são despertadas a fazer algo, por mais que não seja no nível mundial, regional, mas em nível local”. Fausto Sollim foi outro voluntário Enactus que trabalhou em João

Lisboa. Estudante de engenharia de materiais, ele disse que nunca havia se imaginado em uma ação de saúde visual, mas que gostou muito da experiência de lidar com as crianças na sala de exame de acuidade visual. Quando decidiu se juntar ao time Enactus/UFPA, Fausto queria ajudar a melhorar o mundo e, como membro dessa organização que está presente em 35 países, disse que os propósitos dela estão sintonizados pela Renovatio, que combate a evasão escolar e leva melhoria na qualidade de vida para as populações que atende.

O oftalmologista Arthur Milhomens foi de São Paulo para atender as crianças em João Lisboa. Disse que foi uma experiência muito gra-

tificante poder ajudar os estudantes carentes diagnosticando desde problemas mais comuns, como miopia, astigmatismo e hipermetropia até doenças graves, como casos de crianças que tinham cicatrizes no fundo dos olhos.

“Nesses casos, a gente não podia ajudar, mas já alertávamos os pais para terem um maior cuidado com o olho, agora único, da criança. Tivemos um caso de opacidade bilateral, em que a criança foi encaminhada para um transplante de córnea para reabilitar a visão”.



Milhomens lamentou o pouco acesso que as crianças que encontrou tinham ao atendimento oftalmológico. “Isso foi o que mais me chamou a atenção, pois mais de 90% dos pacientes nunca tinham passado em consulta, não tinham acesso a algo que para nós parece tão simples. Mas cumprimos nossa missão de levar óculos às crianças que precisavam”.



AMAZONAS

O Amazonas é uma imensidão. Maior estado do Brasil, tem uma área de 1.559.167,878 km². Se somarmos a França, a Espanha, a Suécia e a Grécia, o Amazonas será maior que o resultado e dará lambuja. É um pulmão verde de matas e rios. Maravilhoso! A densidade demográfica é baixa: 2,6 habitantes por km², num estado onde moram 3,5 milhões de pessoas. Atividades econômicas são diversificadas: vão desde a agropecuária até a indústria, na Zona Franca de Manaus, passando pelo turismo, que é uma potência. O ecoturismo é uma atividade que cresce muito. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, decolou 6% só no último ano. Apesar de toda essa pujança, a pobreza ronda também o Amazonas e atingiu 2 milhões de amazonenses em 2021, segundo o IBGE.

Preocupado com a população em situação de vulnerabilidade social, o deputado Capitão Alberto Neto (PL-AM) somou forças com a Renovatio para criar o projeto Um Olhar para o Amazonas e levar saúde visual a homens e mulheres de todas as idades nas cidades de Itacoatiara e Manacapuru, ambas na região metropolitana de Manaus. As ações, realizadas em abril, foram um sucesso, com 3.101 pessoas atendidas em 12 dias e 2.787 óculos doados, sendo 889 Good Vision Glasses. Os atendimentos ocorreram no final de abril e início de maio. O trabalho surtiu grande efeito principalmente porque o estado tem um enorme déficit de oftalmologistas. Apenas cinco municípios dispõem desses especialistas.



Um olhar para o Amazonas



O calor úmido da Amazônia e o ritmo de samba de um pequeno grupo na porta da escola que abrigou o projeto Um Olhar para o Amazonas em Itacoatiara, anunciavam o primeiro dia de atendimentos. O clima era de festa. Além dos moradores da cidade, de pouco mais de 104 mil habitantes, pacientes viajaram horas de barco para se consultar e conseguir óculos de graça. Logo cedo, o CEO e fundador da Renovatio, Ralf Toenges, afinava a equipe, junto com a diretora médica, dra. Bruna Gil, e o coordenador, Rafael Davi. Os pacientes foram acomodados sentados em cadeiras, todos, na quadra de esportes e nos espaços da escola.

As primeiras salas de aula foram destinadas aos testes de acuidade visual. Aqueles pacientes que tinham problemas para identificar os sinais da tabela de exames oftalmológicos eram conduzidos à sala de colírio e de exame de auto-refração. A próxima parada era para fazer a retinografia e, em seguida, na lâmpada de fenda, para a biomicroscopia. Só então, o paciente era levado ao médico oftalmologista, com o resultado de todos os exames. Do consultório, se houvesse prescrição de lentes, saía com a receita para passar na ótica e fazer os óculos na hora, no caso dos Good Vision Glasses, ou escolher uma armação para que os óculos fossem confeccionados em São Paulo.

A doméstica Jucilene Nascimento Souza chegou cedo na ação. É uma mulher guerreira que tem nada menos que 8 graus de hipermetropia e que só usou óculos durante um ano em toda sua vida. “Quase não saio de casa porque enxergo pouco”, confessou. Entretanto, o que essa amazonense de 52 anos nunca deixou de fazer foi sonhar. “Agora, com os óculos, vou voltar a estudar e fazer faculdade de agronomia. Já tenho cinco pessoas na minha família que seguiram essa carreira e eu também quero seguir”. Há cerca de sete anos, Jucilene chegou a fazer consulta e exames oftalmológicos em uma ação social, mas o projeto de ver melhor não prosperou. “Os óculos custavam R\$ 1800. Por isso, eu agradeço a Deus por esse projeto, que me deu esses óculos e mudou minha vida para sempre”.



Aureolino Xavier de Melo é agricultor, está acostumado com a lida na roça, mas também encara trabalhos de pedreiro e carpinteiro na cidade, em Itacoatiara. O que atrapalha a vida desse trabalhador são os problemas de vista, mas nunca sobrava dinheiro para cuidar deles. E assim o tempo foi passando e as vistas piorando cada vez mais.

Quando fez exames e consulta no projeto Um Olhar para o Amazonas, Aureolino ficou sabendo que tinha hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. Saiu com dois pares de óculos, um Good Vision Glasses e outro em acetato. “Esse projeto é muito importante para quem precisa e não tem condições de pagar médico e óculos”.



A Anderson Picanço, de 21 anos, não falta inteligência. Muito menos força de vontade. Prova disso é que o jovem, em dois anos sem óculos, seguiu firme no curso de administração, apesar dos sete graus de miopia e do astigmatismo que o afetam. Aprendia só conteúdo que o professor explicava por que não enxergava os slides que exibidos na sala de aula. Filho de uma dona de casa e de um pedreiro, Anderson precisou abrir mão do tratamento oftalmológico para fazer novos óculos porque a irmã teve depressão e o orçamento da família não dava para pagar as duas despesas.

“Às vezes, eu trombava nas coisas, caía, tinha que varrer a casa várias vezes, mas ia levando a vida como dava”, contou o rapaz, com doçura. Os problemas com a visão começaram cedo. “Eu era uma criança e nem falava sobre isso porque não sabia que era um defeito, mas me atrapalhou muito na escola”, lembrou. Depois do projeto Um Olhar para o Amazonas, a vida de Anderson é outra. O rendimento na faculdade melhorou muito porque consegue ver todo o conteúdo na aula. Não esbarra mais nas coisas por causa dos problemas nas vistas e só varre a casa uma vez.



Em Manacapuru, a 98,8 km de Manaus, também houve festa no primeiro dia de atendimentos. O deputado Capitão Alberto Neto, como fez em Itacoatiara, foi conferir o trabalho da Renovatio na cidade. Gostou tanto do que viu no projeto que decidiu apresentar nova emenda ao Orçamento da União para levar Um Olhar para o Amazonas para outros municípios do estado em 2023. Uma multidão se reuniu no Centro Cultural Guerreiros Mura para fazer o cadastramento. Depois, aos poucos, foram levados para o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) União, onde estavam montados os consultórios, os equipamentos para exames e a ótica. Manacapuru tem 99.613 habitantes e fica às margens do rio Solimões.

Um dos primeiros a chegar para o atendimento foi o pescador José Batista de Magalhães, de 54 anos. Não enxergava quase nada por causa da presbiopia. Foi só checar o grau nos exames e na consulta com o oftalmologista e colocar os óculos Good Vision Glasses para ver até as letras miudinhas e também apreciar o panorama lá fora, onde a vida que seguia, dessa vez com todas as cores vibrantes para os olhos do pescador. Morador do Igarapé do Patuá, que fica a mais de uma hora de barco de Manacapuru, seu José ficou emocionado desde o instante em que o médico acertou as lentes para o seu grau, no aparelho greens. Ali, foi a primeira vez que ele enxergou bem em muitos e muitos anos na vida, pois nunca usara óculos.

“Não tinha dinheiro para pagar médico nem para comprar os óculos. Esse projeto era tudo o que eu precisava”, disse ao sair todo feliz.



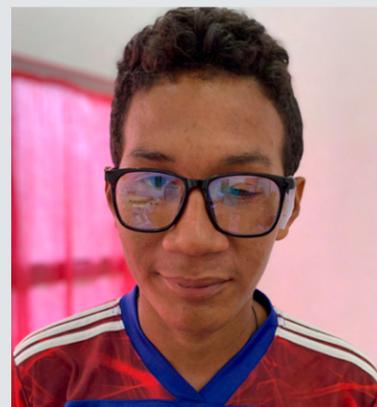


Já o Francivan, de 12 anos, foi levado ao CRAS pela avó, Marlúcia. O adolescente tem problemas para enxergar de longe e está cansado de se sentar colado ao quadro negro para acompanhar o conteúdo que o professor passa durante a aula e também de abrir mão de muita diversão por causa da miopia. O salário da mãe, Juliana, e os rendimentos do pai, Silvan, não eram suficientes para pagar-lhe consulta com oftalmologista e para comprar-lhe óculos. Mas os sonhos de Francivan não cabem em 2,5 de miopia.

Ele quer ser médico e já sabe até mesmo a especialização que a que vai se dedicar: cirurgia geral. O caso de Francivan despertou a atenção do físico alemão Martin Aufmuth, criador dos Good Vision Glasses. Ele fez questão de visitar a casa e conhecer a família do garoto para ver de perto sua realidade. A avó, Marlúcia, também recebeu um par do modelo criado por Aufmuth. Com os óculos, foi logo pegando um pedaço de tecido para costurar e mostrar a ele como sua criação mudara a vida dela.

Eduardo só tem 17 anos, mas, mesmo tão jovem, já estava perdendo a esperança de enxergar bem. Ele tem uma doença chamada ptose palpebral, que faz com que sua pálpebra esquerda não tenha movimentos de abrir e fechar. A equipe da Renovatio encaminhou o caso para cirurgia na rede pública de saúde. Debaixo da pálpebra imóvel, mora uma miopia que foi medida pelos médicos na consulta: 14,5

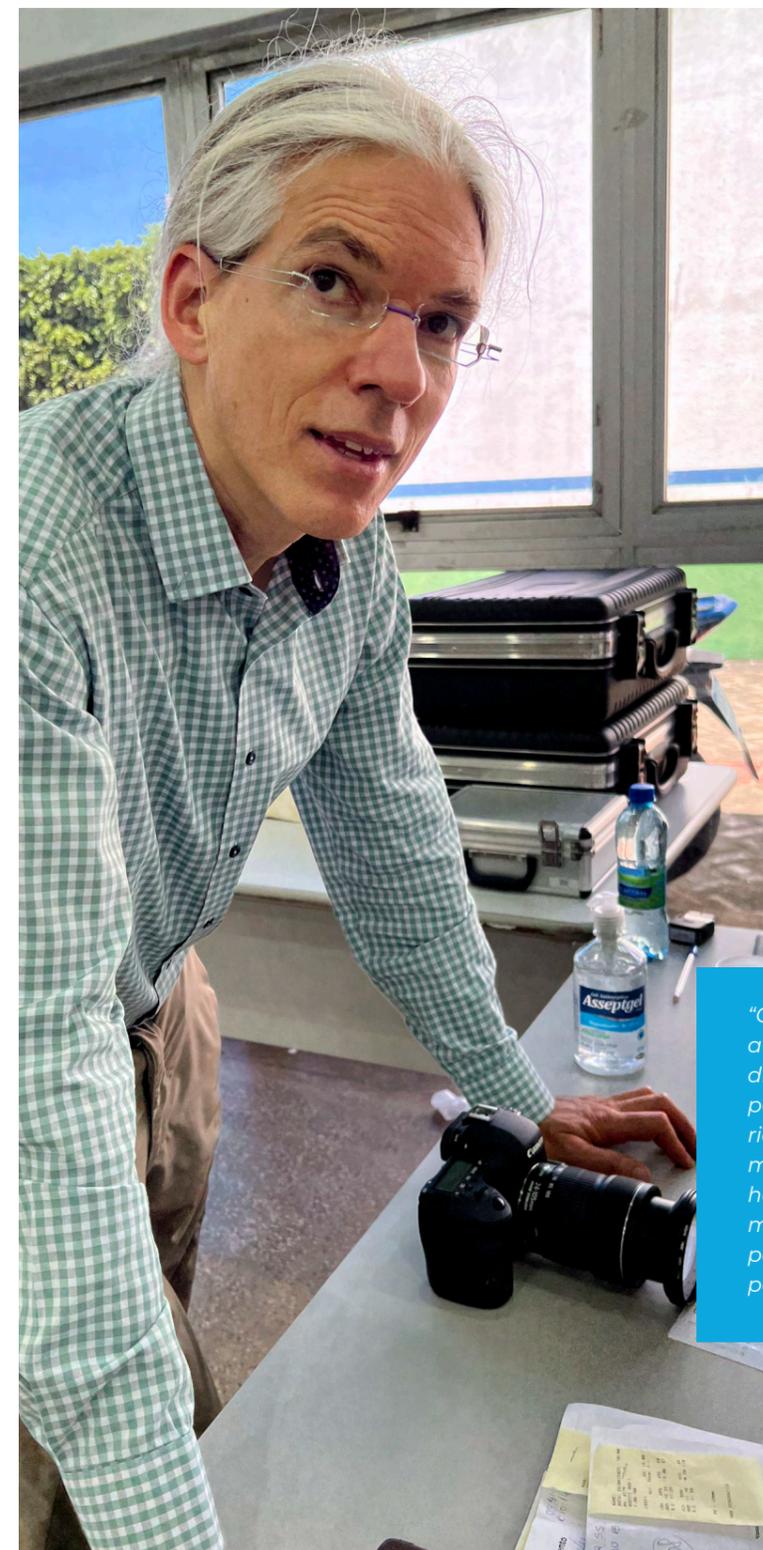
graus. Isso significa que após o procedimento cirúrgico, o rapaz terá que usar óculos. Até lá, o olho direito é que salva a visão de Eduardo. E nele foi detectada uma miopia de 3 graus. Para solucionar esse problema, Eduardo recebeu um par de óculos, cuja armação escolheu, e está enxergando perfeitamente com esse olho. A esperança, afinal, renasceu na vida desse jovem amazonense.



“Tô enxergando tudinho, até as letras miudinhas”, comemorou Luciana Rodrigues de Moraes, de 32 anos, ao colocar os óculos Good Vision Glasses que recebeu na ação de Manacapuru e fazer o teste na tabela de leitura. Há mais de 12 anos ela estava sem óculos e tinha muita dificuldade para ver. “Minha vida era muito triste porque é muito ruim a gente não poder enxergar direito”, lembrou. Agora, diz, a vida com os óculos “é uma bênção”. Para sustentar os três filhos adolescentes, Luciana pesca de sol a sol.

Certa vez, chegou a fazer consulta com um oftalmologista em um projeto social, mas só a consulta era franqueada, não os óculos. Sem dinheiro, ela seguiu com o problema de vista. Quando saiu de óculos do CRAS, Luciana foi dar um passeio pela cidade para ver a vida passar. “Quero andar também à noite, porque eu não via nada à noite. Mal posso esperar para viver essa experiência”.

Good Vision Glasses



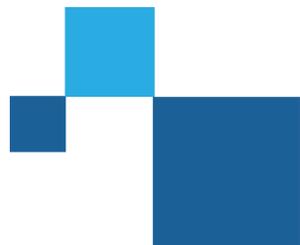
O físico Martin Aufmuth esteve no Brasil para acompanhar o projeto no Amazonas. A Renovatio é a representante dos óculos Good Vision Glasses no Brasil. A criação dos modelos nasceu da inconformidade de Martin com o fato de pessoas que têm dinheiro poderem melhorar suas vistas, enquanto as demais, sem condições financeiras para tal, se quedarem, condenadas ao atraso, e, às vezes, à cegueira. Foi essa inquietude que fez com que o físico criasse também a organização que levou sua criação a populações vulneráveis socialmente em todo o mundo. Em Manacapuru, Martin conversou com as pessoas simples que recebiam os óculos Good Vision Glasses e tirou fotos com elas. Se sensibilizava com cada emoção que via quando os pacientes experimentavam os óculos e viam com perfeição, entusiasmados.

Segundo o físico, mais de 950 milhões de pessoas no planeta precisam usar óculos e não têm acesso a esse acessório tão fundamental

“Quando fundei a organização, há 10 anos, avalei que poderíamos fazer uma grande diferença distribuindo óculos para essas pessoas. Assim, pensei, as crianças poderiam estudar, os adultos, sustentar suas famílias e os idosos, voltar a ler. Fico feliz que hoje tenhamos projetos em tantos países do mundo, inclusive aqui no Brasil. Estou feliz por esse projeto vir para a Amazônia. Espero poder ajudar cada vez mais pessoas”.

Equipe Renovatio no Amazonas

O time da Renovatio para a operação no Amazonas foi formado por pessoas de várias regiões do país e reforçado pelo oftalmologista Flávio Rezende, da Universidade de Montreal, que é especialista em retina e que veio do Canadá para as ações na Amazônia. “Como brasileiro que sou, me toca bastante a oportunidade de cuidar da população menos favorecida numa ação conjunta, com autoridades do estado e locais, que tenta suprir um déficit de atendimentos oftalmológicos”, disse ele. Levar a medicina de ponta a populações vulneráveis socialmente, acrescentou, é uma experiência “infrequente, porque quanto mais nova a tecnologia, menos pessoas têm acesso a ela e aqui temos a medicina de ponta para pessoas carentes”.



A médica Liane Tateiwa, residente de oftalmologia no Hospital de Olhos de Londrina (PR), embarcou na experiência de atender, como voluntária, no Amazonas, porque acredita na solidariedade. “Esse projeto impactou e ajudou a transformar muitas vidas, seja através da doação de óculos, seja na detecção de doenças tratáveis, como o glaucoma, para pessoas que não têm acesso à saúde ocular”, avaliou. Para ela, o dia a dia vivido em Manacapuru foi “uma experiência incrível, algo único, que vou levar por toda a minha vida”. A dra. Liane disse ainda que se sentiu “muito realizada, tanto como pessoa quanto como profissional, por poder contribuir, com meu trabalho, para ajudar as pessoas e a sociedade”.

O grande contraste entre as regiões Sul e Norte chamou a atenção da dra. Fernanda Pezzini, que também rumou de Londrina para Manacapuru para atender, como voluntária, milhares de pessoas, junto com toda a equipe Renovatio. A médica trabalha no Hospital Oftalton, na cidade paraense, uma instituição que atende de graça a população. “Lá, o atendimento no hospital é totalmente gratuito e aqui eu vi que em apenas cinco municípios há oftalmologistas, mesmo que particulares. Esse projeto possibilitou que as pessoas mais necessitadas pudessem fazer consultas, exames, obter óculos e ser encaminhados à rede pública de saúde nos casos de procedimentos especiais”.





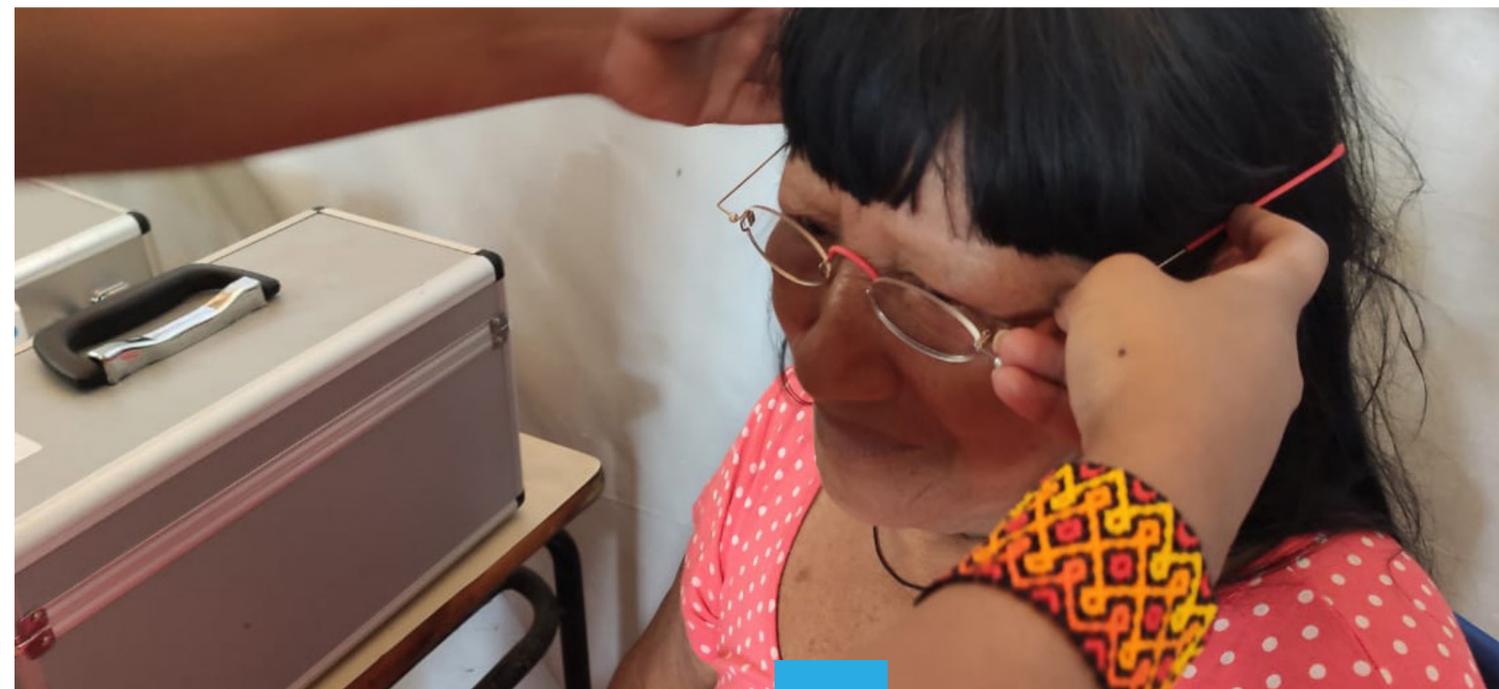
A médica residente Larissa Braga fez atendimentos como voluntária em Itacoatiara. Estranhou a quantidade de pessoas com problemas de vista que nunca tinham passado por um oftalmologista ou usado óculos. “Essas situações ocorriam desde crianças e jovens com alto grau de problemas refracionais até idosos, que nunca passaram por

uma consulta oftalmológica e que nem imaginavam que esse tipo de atendimento que a Renovatio trouxe até aqui existisse”. Para a dra. Larissa, a experiência no Amazonas foi “muito gratificante”.



Gabriela Villar, também médica residente em Londrina, ficou feliz por poder participar do projeto, “através do qual pudemos proporcionar à população carente a oportunidade de passar, pela primeira vez, na imensa maioria dos casos, por uma consulta oftalmológica e ter acesso a óculos logo após a consulta”. A doutora ressaltou o fato de ter encontrado grande número até mesmo de idosos que nunca haviam

se consultado com esses especialistas, que são raros no estado do Amazonas. “Tenho um sentimento de muita satisfação e de resignificação porque venho de uma realidade em que as pessoas têm acesso mais fácil à saúde visual. Isso mostra que o Brasil é um país de contrastes”.



Populações indígenas

As ações da ONG EDS (Expedicionários da Saúde), com a participação da Renovatio, atenderam, no Alto Rio Negro, Noroeste Amazônico, cerca de 3.500 indígenas da região. Foram diversas etnias, a maior parte Baniwa e Koripako. Toda a estrutura de atendimentos, um verdadeiro hospital, com centro cirúrgico móvel, consultórios portáteis e enfermaria, foi montada na comunidade indígena Assunção do Içana, no município de São Gabriel da Cachoeira (AM). A Renovatio doou 300 óculos.

O técnico em ótica da Renovatio Paulo Sérgio Dama conversou com os indígenas que se consultaram com o oftalmologista e que receberam, gratuitamente, óculos de grau. Um deles foi o Marcelino, que viajou sete dias para buscar assistência médica. O indígena estava há dois anos sem usar óculos. Professor de biologia, ele precisava da mulher, dos filhos e até dos vizinhos para decifrar as palavras escritas nos livros e preparar suas aulas. Afinal, Marcelino tem 5,50 graus de presbiopia. Mas a vida dele mudou com os três óculos que recebeu da Renovatio: dois para perto e um para longe, para ter certeza de que não vai ficar sem enxergar novamente. “Eu moro muito longe e não tinha condições para descer até a cidade para fazer consulta, também não tinha dinheiro. Com essa equipe que veio aqui para nossa região, eu pude fazer exames de vista, a consulta e ganhar os óculos”, explicou o professor.





CAMPO GRANDE (MS)

Capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande é uma cidade planejada, de largas ruas e avenidas, que abriga 916 mil habitantes. Conta com muitas áreas verdes entre as regiões urbanizadas e jardins entre as vias públicas. As atividades econômicas que mais absorvem mão-de-obra na Cidade Morena, como é carinhosamente conhecida, são a administração pública, comércio e serviços, no caso da faixa urbana, e a agricultura, na zona rural. O próprio estado de Mato Grosso do Sul é novo: foi criado em 1977, após a divisão do então vasto Mato Grosso.



A partir de uma parceria com a senadora Soraya Thronicke (União Brasil-MS), a Renovatio fez uma ação de saúde visual em Campo Grande, em junho, direcionada à população idosa, durante três dias. Seu Adolvino Canepa, de 84 anos, foi um dos assistidos. Por causa das dificuldades para enxergar, ele teve uma vida difícil. Sem oportunidade

de tratar as vistas, precisou driblar 2,5 graus de miopia, sem nunca ter se consultado com um oftalmologista ou usar óculos. Quando soube que iria se encontrar com o especialista, fazer exames e ganhar óculos, seu Adolvino ficou uma alegria só.

Dona Rosalina, de 76 anos, tinha tanta vontade de enxergar bem que riu e chorou de emoção, ao receber da Renovatio, na ação de Campo Grande, dois pares de óculos: um para ver de longe e outro para perto. As lentes mudaram a vida da dona de casa, conforme ela mesma afirmou. Daí em diante, pôde voltar a costurar, escolher feijão para cozinhar, assistir TV, andar pelas calçadas da cidade com

segurança, enfim, ter uma vida independente. Uma das coisas que mais marcaram a experiência de dona Rosalvina com a Renovatio foi o tratamento gentil que ela recebeu. “Desde esse carinho com a gente até a entrega dos óculos, tudo foi maravilhoso”, conta. Foram três dias de ação, com 310 atendimentos e doação de 300 pares de óculos.



ARAGUARI (MG)

Minas Gerais é o segundo estado brasileiro em população, com mais de 21 milhões de habitantes, distribuídos em 853 municípios. Em seu nome, traz a história de terra do ouro, do ferro, do zinco, de fosfato, de nióbio, de tantas riquezas no subsolo, que fazem do estado responsável por 53% da produção brasileira de minérios. Minas tem também o maior rebanho leiteiro do país e é o primeiro produtor de leite e café do Brasil, com importante participação na economia nacional na produção de algodão, milho, batata, feijão, laranja, mandioca e arroz.

O Produto Interno Bruto (PIB) estadual está dividido pela agropecuária (8,4%); indústria (31,9%); e serviços (59,7%). Estudo do Instituto de Pesquisa e Estatística Avançado (Ipea) aponta que a indústria de transformação é responsável por 17,76% das riquezas de Minas. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) apontou que, em 2021, 13,9% da população estavam em estado de extrema pobreza.

Araguari foi eleita uma das 15 melhores cidades de Minas Gerais para se morar, considerando a longevidade que ali se consegue atingir, o acesso ao conhecimento e o bom padrão de vida dos seus moradores. A cidade nasceu como uma pequena vila, chamada Brejo Alegre, quando os Bandeirantes chegaram àquele pedaço do Triângulo Mineiro. As atividades que mais empregam trabalhadores em Araguari são a administração pública, o abate de bovinos e o comércio varejista. A cidade é uma das principais exportadoras de carne do país e a maior produtora de tomates do estado. Atualmente, tem 118.361 habitantes e é a terceira maior cidade do Triângulo.

Na ação realizada em parceria com o deputado federal Zé Vitor (PL-MG), a Renovatio levou saúde visual ao abrigo de idosos Cristo Rei, em Araguari. Ali, encontramos seu Dolor, que durante passou boa parte de sua vida em boleia de caminhão, viajando pelo Brasil afora. Aos 82 anos, ele agora está em companhia dos amigos que fez no abrigo. Boa prosa e sorriso largo, seu Dolor conquistou o time Renovatio. Não só ele. Gente simpática e acolhedora foi o que não faltou na ação em Araguari. Em dois dias, 112 idosos foram assistidos e 77 que precisaram de óculos os receberam.

Outra ação em Araguari que também encheu de emoção a equipe da Renovatio foi a realizada na comunidade São Vicente de Paula. Pessoas como dona Vanilda, de 73 anos, fizeram o coração dos nossos colaboradores bater mais forte. Ela não tem família. Nunca se casou, nem teve filhos. Morava sozinha e era sustentada por vizinhos. Um padre pagava seu aluguel. Até que dona Vanilda foi ficando frágil, passou a se machucar com facilidade. A Defensoria Pública achou melhor levá-la para o asilo. A chegada da Renovatio na instituição foi uma verdadeira festa para os idosos. Dona Vanilda e os outros idosos fizeram exames, consultas e receberam óculos. Como sempre, tudo de graça. Dona Vanilda foi uma das que abriram um largo sorriso ao experimentar modelos de armação para os novos óculos.





BRUMADINHO (MG)

A cidade e a zona rural de Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte, fizeram festa para a chegada da ação de saúde visual da Renovatio, em agosto. Em parceria com a Sky TV, a ONG desenvolveu um projeto em três escolas públicas do município, que atendeu 776 estudantes do 1º ao 9º ano. Após os exames, foram necessárias 88 consultas com os oftalmologistas e 48 alunos que precisaram de óculos os receberam. Tudo gratuitamente. Muitas crianças e adolescentes tinham problemas para ver o conteúdo que o professor passava no quadro negro. Depois da ação, ninguém mais ficou preso à primeira carteira.

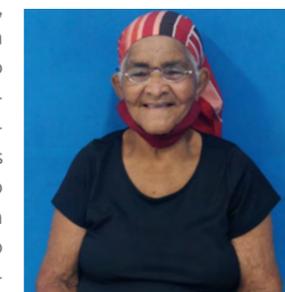


CHAPADA DIAMANTINA (BA)

Região onde se encontram os pontos mais altos do Nordeste brasileiro, de cenários incríveis, a Chapada Diamantina é um dos cartões postais da Bahia. Abriga mais de 50 tipos de orquídeas, bromélias e trepadeiras, além de espécies animais raras, como tamanduá-bandeira, tatu-canastra, porco-espinho, gatos selvagens e inúmeros tipos de pássaros e cobras. Mas, além das belezas naturais, a Chapada abriga 327.242 habitantes, distribuídos em 24 municípios. A Renovatio participou de ações nesse paraíso, onde milhares de moradores não têm condições de acesso à saúde visual.

Quando experimentou os óculos Good Vision Glasses, um novo mundo se abriu, junto com um sorriso largo de quem esperou e alcançou. Agradecida, dona Luiza não deixou por menos: correu para casa e fez um cafezinho da hora para a equipe Dharma/Renovatio.

Ao final de sete dias de muitas caminhadas e viagens por estradas poeirentas, navegando por rios para alcançar o maior número de pessoas possível, foram atendidas 1.162 pessoas, não só com consultas oftalmológicas e doação de óculos, mas também em especialidades como ginecologia, otorrinolaringologia, clínica geral, pediatria, odontologia e outras, disponibilizadas pelo Instituto Dharma.



Em parceria com o Instituto Dharma, levou óculos para pessoas como dona Luiza, de 73 anos, que nunca havia passado por uma consulta com oftalmologista antes. Ela tem catarata e pterígio, que reclamaram encaminhamento para tratamento na rede pública de saúde, mas as lentes melhoraram muito a vida dela, que não conseguia mais dar conta dos afazeres domésticos. Nem mesmo podia costurar, coisa que ela adora fazer.

em especialidades como ginecologia, otorrinolaringologia, clínica geral, pediatria, odontologia e outras, disponibilizadas pelo Instituto Dharma.

SÃO JOÃO DAS MISSÕES (MG)

Durante o projeto Maloca, na Terra Indígena Xakriabá, no município de São João das Missões, Norte de Minas, 1.954 indígenas fizeram exames e consultas não só na área de oftalmologia, mas também em várias especialidades, como pediatria, ginecologia e obstetrícia, psiquiatria e odontologia gratuitamente. A iniciativa foi organizada pela ONG Projeto de Assistência às Populações e contou com a participação da Renovatio, que doou os 262 pares de óculos prescritos. Os indígenas receberam ainda doação de frutas e verduras, na Aldeia Brejo, onde foram realizados os atendimentos.



ILHÉUS (BA)

A Renovatio, em parceria com a Sesai e o Instituto Suel, atendeu, na região de Ilhéus, no Sul da Bahia, 784 indígenas e doou 537 pares de óculos, sendo 369 Good Vision Glasses. A ação, que durou 11 dias, foi realizada nos polos de Itamaraju e Ilhéus, com a disponibilização de assistência nas áreas de oftalmologia, clínica geral, psicologia e nutrição, além de atividades educativas.

SÃO PAULO

A maior metrópole da América do Sul – e de todo o hemisfério Sul – tem aproximadamente 12,2 milhões de habitantes somente na área do seu município. É a oitava cidade mais populosa do mundo. Já a grande São Paulo tem 20 milhões de habitantes e inclui as cidades de Guarulhos, Osasco e ABC Paulista. A capital atrai muita gente porque oferece oportunidades de trabalho, por ser o centro econômico do país, muitas universidades, diversidade cultural e gastronômica, possibilidades variadas de lazer e um comércio que atende a todos os gostos e exigências. Como todos os números relativos a São Paulo são gigantes, aqueles que dizem respeito às desigualdades sociais não fogem à regra.

A quantidade de famílias vivendo em estado de pobreza extrema em setembro de 2022, segundo a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, chegou a 684.295. São grupos que vivem com até R\$ 105 mensais. No estado, que é o mais rico da federação, 18% dos habitantes estão abaixo da linha de pobreza, de acordo com o Mapa da Nova Pobreza, resultado de um estudo da Fundação Getúlio Vargas. Esses números significam um enorme desafio a ser vencido pelas autoridades estaduais e locais. Na capital e no interior, a Renovatio e seus parceiros realizaram ... ações de saúde visual em 2022 voltadas à população em situação de vulnerabilidade social.



Projeto Ver na Escola

Neste ano, a Renovatio firmou uma parceria operacional com o Instituto Verter, que desenvolve, há 15 anos, na cidade de São Paulo, o projeto Ver na Escola. Para uns, esse nome é o óbvio, mas para outros, existem obstáculos. Por isso, o Instituto Verter decidiu investir na solução desde a raiz do problema, cuidando das crianças de quatro meses a 17 anos de idade que podem apresentar alguma dificuldade para enxergar. O projeto é dividido em duas ações: Primeira Infância e Criança e Adolescente. Nas creches e escolas públicas médicos e tecnólogos oftálmicos operam modernos equipamentos para exames específicos à faixa etária das crianças. Nesses momentos, muitas descobrem que não enxergam bem.



O Ver na Escola é um sucesso na cidade de São Paulo, onde já atendeu cerca de 42.000 crianças de escolas públicas municipais, por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com recursos do FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente). O projeto é destinado a crianças oriundas de comunidades de baixa renda. O acesso desse extrato da população à consulta oftalmológica é dificultado pela baixa disponibilidade de médicos oftalmologistas na rede pública de saúde, mesmo nos grandes centros. A secretaria faz o levantamento dos locais com maior necessidade de atendimento oftalmológico e o Verter se desloca até as escolas selecionadas para realizar as ações.

A primeira faixa atendida no projeto são os bebês matriculados em creches municipais, a partir de quatro meses até três anos e 11 meses. Na edição atual do projeto, estão sendo atendidas 8.000 crianças desse universo. Acima dessa faixa, tem o Ver na Escola Criança e Adolescente. Ali o atendimento vai até o final do ensino fundamental. Nesse estágio, são feitas consultas, exames, prescrições e doações de óculos nos casos em que eles são necessários.



Nesses atendimentos, não é avaliado apenas o grau, mas também o desenvolvimento da visão, principalmente as questões relativas a estrabismo e prevenção de ambliopia, anomalia da visão que ocorre na primeira infância. Segundo a maior parte da literatura, a ambliopia pode ser evitada com tratamentos até os sete a oito anos de idade. O Verter aposta no tratamento precoce. Um dos objetivos de todo esse cuidado é baixar os índices de evasão escolar, nos quais as doenças da visão colaboram com 22,9% dos casos. Nos exames de acuidade visual feitos pelo instituto, entre 10% e 20% das crianças triadas no Ver na Escola têm alguma alteração. Deste total, para 10% em média são prescritos óculos. Investindo na infância, o Verter quer melhorar o futuro de crianças que, sem esses cuidados, poderiam desenvolver, quem sabe, doenças graves de visão. Estudos da Organização Mundial de Saúde mostram

que 60% de males que provocam cegueira são evitáveis. O que separa a prevenção da cegueira é, na maioria das vezes, o fosso da desigualdade social. É indo ao encontro das populações vulneráveis socialmente que o Verter, junto com o poder público, espera superar essa barreira e trazer para o guarda-chuva do cuidado e do tratamento, aqueles que estavam até então apartados deles, democratizando o acesso à saúde visual.

Em Bragança Paulista, a Renovatio/ Instituto Verter, em parceria com a Mercedes Benz, atendeu, em abril, 481 pessoas em geral, entre homens e mulheres de todas as idades e doou 186 pares de óculos. A carreta Renovatio estava lá, com consultórios e salas de exames. Os atendimentos foram realizados na Casa de Ensino Profissionalizante Pequeno Mundo.





Real Madrid

Em parceria com a Fundação Real Madrid, mantida pelo maior clube de futebol espanhol, a Renovatio atendeu 160 crianças da escola sócio-esportiva da entidade, na capital paulista. A ação foi tão impactante que o Clube Real Madrid postou uma matéria sobre ela em seu site, em que chamou a iniciativa de "evento único, que se tornou possível graças à colaboração da Associação Renovatio". Destacou que foram realizados check-ups oftalmológicos gratuitos para crianças e treinadores, e os óculos prescritos pelos oftalmologistas, fornecidos gratuitamente.

O projeto com a Fundação Real Madrid foi realizado porque os responsáveis por sua operacionalização no Brasil descobriram que a autoestima e a autoconfiança das crianças estavam sendo prejudicadas por problemas de visão. As crianças que frequentam a escola sócio-esportiva são oriundas de famílias disfuncionais e em situação de vulnerabilidade social, que frequentam o centro Dom Bosco das Missões Salesianas. "Através do esporte, elas são educadas com valores que as ajudam a sair da situação de risco de exclusão social que os afeta. Para isso, devem estar matriculados e frequentando a escola, além de receberem apoio escolar, merenda e acompanhamento médico", publicou o Real Madrid.



Arthur, de 16 anos, foi atendido na ação. Ele tinha 2,5 de miopia e nunca havia usado óculos. O jovem enfrentou muita dificuldade para enxergar, mas sua mãe, que é técnica de farmácia, não tinha dinheiro para pagar uma consulta oftalmológica, nem para comprar óculos. Sempre levando a sério o sonho de cursar tecnologia da informação na faculdade, Arthur não esmoreceu.

Depois que passou pelo check-up e ganhou óculos, a realização de seus planos ficou mais palpável, pois enxergando bem a vida fica mais bonita.

Raika, de 11 anos, também tem miopia. Estava há mais de um ano sem usar óculos, pois perdera os seus. A mãe dela, Jaqueline, está desempregada, e não pôde comprar novo par de óculos. Na ação da Renovatio/Fundação Real Madrid, Raika fez consulta e exames e ganhou novos óculos. "Adorei essa ação. Espero que todos tenham a oportunidade que a minha filha teve", disse Jaqueline. A Eduarda, outra adolescente atendida no mutirão,

precisava de óculos para aplacar a miopia. A mãe dela Ana Paula precisava da Renovatio para conseguir o check-up e o acessório. Esses caminhos se cruzaram na ação em parceria com a Fundação Real Madrid e o problema foi resolvido. "O atendimento foi excelente. Os profissionais são muito competentes. Esse projeto foi maravilhoso, proporcionou a minha filha enxergar melhor na escola", disse.





Ampliando Horizontes, com a Eurofarma

O projeto Ampliando Horizontes, em parceria com a Eurofarma, foi desenvolvido pela Renovatio e pelo Instituto Verter em Itapevi, a 541 km da capital, em novembro. Exatas 7.268 crianças e adolescentes, com idades entre cinco e 17 anos, foram impactadas. Primeiro, foram feitas triagens e, depois, os pacientes que apresentaram dificuldades de visão passaram por exames de auto-refração, tonometria, retinografia, biomicroscopia, refração no aparelho greens e consultas oftalmológicas. Todos os que precisaram de óculos os receberam gratuitamente.

Emanuel Messias, de 8 anos, encontrou no projeto o atendimento de que tanto precisava. Ele tem alta hipermetropia (5,7 graus no olho direito e 6,75 graus no olho esquerdo) e nunca pôde usar um par de óculos por causa de dificuldades financeiras da família. Portador de transtorno do espectro autista (TEA), Emanuel tem na mãe, Valdiza Gomes Rodrigues, uma heroína. Sozinha, ela cuida de Emanuel e do irmão dele, que tem problemas mentais. A filha trabalha e ajuda nas despesas da casa. Quando soube da ação, Valdiza não teve dúvida: foi tirar a limpo as queixas do filho sobre dificuldade para enxergar. Além da consulta e dos exames, o menino ganhou os óculos de que tanto precisava.



Parceiros da Educação

Para desenvolver o projeto em parceria com a organização Parceiros da Educação, a Renovatio começou triando 3.904 crianças e adolescentes de até 17 anos em escolas públicas estaduais do município de São Paulo. No dia 23 de novembro, começaram as consultas e os exames. A Parceiros da Educação firma colaboração para evitar o pleonasma com a secretaria estadual de educação e com as secretarias municipais da área no interior do Estado com o objetivo de proporcionar formação integral de qualidade aos alunos, valorizar os educadores e contribuir com a execução de políticas públicas educacionais.

Além da capital, Campinas, Indaiatuba e Ibiúna receberam o projeto. Juntas, Parceiros da Educação e Renovatio querem remover quaisquer obstáculos impostos por problemas de vista que possam atrapalhar a caminhada de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social rumo ao futuro.

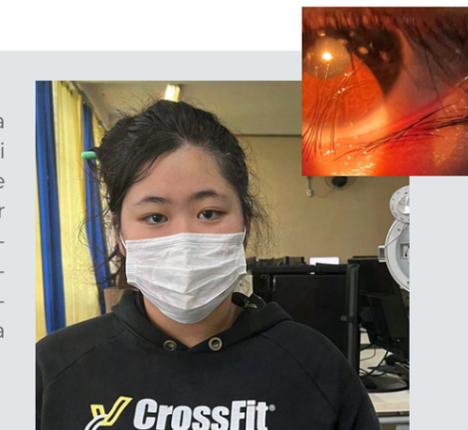


A história de Keren, de 9 anos, chamou a atenção do time Renovatio. Ela cursa a 4ª série do ensino fundamental no Belenzinho, Zona Leste de São Paulo. Foi atendida no projeto com a Parceiros da Educação. Os exames cravaram 6,0 graus de miopia em ambos os olhos da menina. A mãe de Keren já sabia que a

filha tinha problemas para ver. Sem condições de comprar-lhe óculos de grau, catava modelos que via no lixo. Com eles, é que Keren conseguiu estudar. No projeto, a estudante escolheu pela primeira vez um par de óculos novinho em folha e deu adeus àqueles que não correspondiam às suas necessidades.

Yan Yan Lu tem 16 anos de idade. Chegou à ação da Renovatio/Parceiros da Educação, na Vila Prudente, com muita dor nos olhos, lacrimejamento excessivo e córnea machucada. Foi o que constatou a dra. Lara Picanço, que fechou o diagnóstico: entrópio bilateral. "A paciente relatou que está com esse quadro há um ano, mas provavelmente teve esse problema a vida

toda e não havia se dado conta antes", disse a oftalmologista. Foi a primeira vez que Yan Yan Lu teve acesso a um especialista para ver seu quadro. Descendente de imigrantes chineses, a estudante recebeu um tratamento para amenizar os sintomas e foi encaminhada para cirurgia plástica da pálpebra.



A dra. Lara Picanço explicou que o entrópio "é uma condição clínica na qual as pálpebras se viram para dentro, de forma que os cílios e a pele arranham os olhos, causando irritação, sensação de cisco no olho e grande desconforto, com vermelhidão, dor e aumento da sensibilidade à luz e ao vento, além de lacrimejamento, secreção nos olhos e piora da visão".

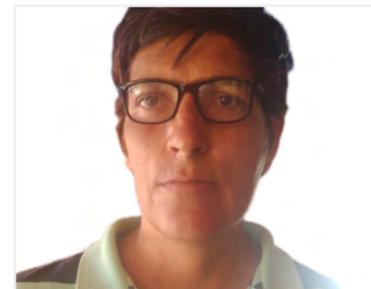




Com a Fleximedical, em Guarulhos

No final de outubro, a ação da Renovatio com a Fleximedical, em Guarulhos, atendeu o Eduardo, de 42 anos, o ajudante de serviços gerais estava sem óculos. Os seus se quebraram e ele não teve mais como trabalhar para comprar outro par por causa da alta miopia. Sem renda e enxergando muito pouco, Eduardo passou a morar de favor na casa de uma irmã, com mais sete pessoas. Foi diagnosticado na consulta com nada menos que 18,5 graus de miopia no olho direito e 11,5 graus no esquerdo. Com os óculos novos, Eduardo pôde voltar a trabalhar e sua vida se transformou.

A Fleximedical é um negócio social, pioneira na construção de e arquitetura de unidades móveis de saúde. Na ação, foram assistidas 134 pessoas e doados 42 pares de óculos. Os atendimentos foram realizados na Missão Peregrina, no bairro Doraly. Todas as pessoas que chegaram à ação foram atendidas.



Com a Adote Saúde, em Carapicuíba

No dia 5 de novembro, foi a vez jovens e crianças carentes de Carapicuíba colocarem a saúde visual em dia. Em parceria com a Associação Adote Saúde, a Renovatio fez 77 atendimentos na cidade e doou 21 óculos. Foi o encontro de duas organizações sem fins lucrativos que resultou em sucesso. A Adote Saúde atua em Carapicuíba e em Cotia, promovendo saúde e educação a estudantes de escolas públicas. A Renovatio tem abrangência nacional. Os assistidos fizeram exames oftalmológicos completos e consulta. Todos os que precisaram de óculos os receberam. Tudo de graça.



De mãos dadas com o Verdescola

Em dezembro, a Renovatio se juntou ao projeto Verdescola para atender crianças e jovens na praia de Barra do Sahy, município de São Sebastião, no litoral Norte de São Paulo. Em apenas quatro dias, foram assistidas 382 pessoas e entregues 141 pares de óculos de grau, cobrindo toda a demanda. O Instituto Verdescola é uma ONG que trabalha com educação complementar e reforço escolar. Também atua em ensino técnico e cursos profissionalizantes para jovens e adultos, além de áreas como meio ambiente e apoio social. Os atendimentos foram feitos no Renobus, o ônibus equipado com consultórios da Renovatio, e no ginásio do Verdescola. O instituto levou para Barra do Sahy médicos de diversas especialidades para atender a comunidade.



Special Olympics

A Special Olympics é uma fundação internacional, criada por Eunice Kennedy Shriver para trabalhar a inclusão de pessoas portadoras de deficiência intelectual através do esporte. No Brasil, é chamada de Olimpíadas Especiais Brasil (OEB). A entidade fundada e administrada pela família Kennedy, existe há mais de 50 anos nos Estados Unidos e está há 35 anos no Brasil.

Nesse tempo foram criados programas de inclusão, saúde e educação. Na parte de saúde, o Programa Atletas Saudáveis tem seis iniciativas no Brasil. Na área de oftalmologia, há o projeto Abrindo Teus Olhos que tem como um dos parceiros da OEB o Instituto Verter, há 14 anos. Segundo Rodrigo Galvão Viana, diretor clínico da entidade, voluntários da ONG Renovatio se juntaram aos voluntários do Verter para contribuir com os diretores clínicos do Abrindo Teus Olhos, neste ano, na ação realizada em

Jundiaí, durante o Torneio Nacional. "Mais uma parceria importante foi com a VerBem, que contribuiu com a viabilização da doação de óculos para todos os atletas examinados que necessitaram de correção óptica", disse Viana.

Os equipamentos, materiais e colírios utilizados foram fornecidos pelo Verter e, no geral, foram 133 pessoas atendidas com 61 pares de óculos doados.





PARANÁ

O Estado do Paraná ostenta o lugar de quinta economia do país, com atividades diversificadas, que vão da indústria de transformação e produção de grãos à extração vegetal, passando pela pecuária e mineração. São 399 municípios, dos quais se destacam a capital, Curitiba, com 1.963.726 habitantes em 2021; Londrina, que tem 580.870 moradores; e Maringá, cuja população é de 436.472 habitantes e onde está uma das sedes da Renovatio.

Como em todas as unidades federativas, o enfrentamento das desigualdades sociais é um desafio para o Paraná, pois ele é o estado que apresenta maiores distâncias entre ricos e pobres entre os estados da região Sul do país. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) Contínua feita em 2021 pelo IBGE, o 1% da população com maiores rendimentos recebia 149 vezes mais que os 5% com menores ganhos. A média de remunerações variava, no ano passado, de R\$ 14.486 para R\$ 97 entre essas duas camadas da população.

No Paraná, a Renovatio levou saúde visual a cidades como Sarandi, Londrina, Maringá, Cianorte, Paranavaí, Ponta Grossa, Paiçandu e Laranjeiras do Sul. Em fevereiro, em Ponta Grossa, uma ação atendeu, em janeiro, 213 pessoas, entre crianças, jovens e adultos. A parceria do Plano Prever com a Renovatio tornou possível a realização dessa iniciativa muito importante para pessoas em situação de vulnerabilidade social na cidade, que tem mais de 355 mil habitantes e é o núcleo dos Campos Gerais do Paraná, distante apenas 103 km da capital.

No município de Laranjeiras do Sul, na região Oeste do estado, em março, uma ação Renovatio em parceria com a Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena) possibilitou o atendimento de 1.000 indígenas na aldeia Rio das Cobras, do dia 7 ao dia 11 de março. Foram muitas as parcerias com a secretaria durante o ano no Brasil. As ações que delas resultaram estão neste relatório.



Dia 8 de outubro, Sarandi amanheceu mais colorida. Em parceria com o Plano Prever e com a prefeitura municipal, a Renovatio levou a carreta para fazer atendimentos de crianças. A ONG já havia feito a triagem de 2.143 estudantes, do dia 4 ao dia 7. No dia 8, as crianças que precisaram passar pelo oftalmologista e mais 100 pessoas da fila do SUS da cidade fizeram exames e consultas. Quando houve prescrição médica, os óculos foram doados.

Os modelos Good Vision Glasses, de tecnologia alemã, representados pela Renovatio no Brasil, fizeram sucesso. O design foi usado pelo personagem Eugênio, da novela Pantanal, da Rede Globo, vivido por Almir Sater. O coordenador da ação, Felipe Santin, destacou o impacto do mutirão oftalmológico na educação do município. "A saúde visual é um grande diferencial para a educação, que traz qualidade de vida aos alunos que têm dificuldade de enxergar e evita evasão escolar por causa de problemas oftalmológicos. A gente não leva só óculos, leva esperança, economia para a família e um novo olhar para essas crianças".

Um grande projeto em Sarandi foi o que resultou da parceria com a Editora Mol e a Raia Drogasil. Foram atendidos todos os 7.258 alunos da rede pública municipal de ensino e doados 464 pares de óculos. As ações começaram em abril, na Escola Municipal Poetiza Cecília Meireles, onde foram triados 626 alunos e doados 90 óculos. O projeto continuou até novembro para abarcar todo o universo do público delimitado. Em toda a operação, trabalharam 13 oftalmologistas e 57 voluntários.

A Renovatio foi selecionada, por meio de edital, para realizar o mutirão, utilizando recursos das vendas da Coleção Sorria, distribuída nas farmácias da Rede Raia Drogasil e editada pela Mol. O diretor de operações da Renovatio, Pedro Ivo Souza, disse que "foi uma honra atender a rede pública municipal de ensino de Sarandi". A ONG, ressaltou, "tem conhecimento para atuar em larga escala e o aplicamos com sucesso na cidade". A Renovatio, esclareceu, oferece tratamento preventivo a doenças como ambliopia, detectável até 7 anos de idade, "e ainda a solução através da doação de óculos de grau, não só para crianças, mas também para 84% dos casos de pessoas que estão na fila do SUS, à espera de uma consulta com oftalmologista".

Arthur Louback, sócio da editora Mol, disse acreditar que o atendimento oftalmológico

oferecido aos estudantes pode mudar a vida das crianças e adolescentes que participaram do projeto. "Visão impacta a educação, o trabalho e as relações pessoais. E, portanto, com essas ações, livramos essas pessoas de algumas barreiras instaladas no caminho de seus sonhos", salientou.



Louback disse ainda que "é gratificante para a Raia Drogasil atingir o propósito de cuidar de perto da saúde e do bem-estar das pessoas por meio do projeto da Renovatio. Resultados como estes são exatamente o que a gente almeja. Quando abraçamos uma iniciativa social como esta, queremos gerar impacto positivo na saúde integral das pessoas nas regiões onde atuamos. Estamos felizes em saber que impactamos positivamente a vida dos estudantes de Sarandi".

Em Maringá, a ação de prevenção e enfrentamento ao glaucoma chegou a 630 atendimentos. Em Paranavaí, a carreta Renovatio levou saúde visual a 400 pessoas, com a doação de 122 óculos, que foi o total prescrito pelos oftalmologistas. Em Londrina, as ações alcançaram 4.886 moradores nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho. Já em Paiçandu, em um dia de ação, em janeiro, foram assistidas 130 pessoas e doados 181 pares de óculos. Em Cianorte, com a carreta Renovatio, os atendimentos chegaram a 126 em um só dia, com a doação de 52 óculos.



MATO GROSSO

O estado de Mato Grosso é conhecido como celeiro do país. Campeão na produção de soja, milho, algodão, tem também o maior rebanho bovino, segundo o governo estadual. Setores com grande potencial de crescimento são a agroindústria, o turismo, a piscicultura, economia criativa e polo joalheiro. Com uma população de 3,5 milhões de habitantes, no estado, vivem 43 povos indígenas, dos 240 remanescentes que habitam o Brasil. Segundo os dados governamentais, são 42 mil indígenas distribuídos em várias TIs (terras indígenas).

Com a parceria da Sesai, a Renovatio levou saúde visual ao Alto Xingu em maio. Em dois dias, foram atendidos 118 indígenas e doados 92 Good Vision Glasses. Populações das aldeias dos povos Kamaiura, Waurá, Yawlapiti, Kalapalo, Matipu e Aweti foram atendidas no Posto Indígena Leonardo Villas Boas, às margens do rio Tuatuari, no Parque Indígena do Xingu, município

de Gaúcha do Norte. O oftalmologista Guerino Nicoletti participou da ação. “Por mais que possamos imaginar que o ser humano consiga sobreviver em ambientes hostis, a realidade de poder estar convivendo com um grupo de pessoas nessas condições é simplesmente uma experiência fantástica”, disse ele.

“Na expedição com vários grupos de médicos especialistas, eu como oftalmologista, presenciei as dificuldades que esses povos têm para sobreviver a tantas adversidades. Constatei na minha área um grande número de ametropias (necessidade de uso de óculos) e raras doenças oculares sérias – as encontradas foram encaminhadas para centros urbanos com maiores condições de tratá-las. Com a doação de óculos, conseguimos minimizar as dificuldades enfrentadas pelos indígenas”, informou o médico.

Em outra ação com a Sesai, em outubro, a Renovatio voltou a mergulhar no Brasil profundo e levou saúde visual a populações indígenas na aldeia Xavante São Pedro, no município de Campinápolis (MT). Foram atendidas 340 pessoas e doados 268 óculos Good Vision Glasses. As ações contaram com um aparato tecnológico robusto para consultas e exames. O técnico em ótica Paulo Sérgio Dama disse que se emocionou com as reações dos indígenas quando eles experimentavam os óculos. “Alguns choravam, outros riam, outros ficavam olhando para os lados, sem ter palavras para expressar o que estavam sentindo, mas dava para observar que todos ficaram muito felizes por passarem a enxergar bem”. A maioria dos indígenas que precisavam usar lentes estava sem óculos há mais de um ano ou nunca tinham feito uma consulta oftalmológica.



Em Paranatinga, a parceria da Renovatio com a Sesai possibilitou atendimentos a: **448 indígenas e a doação de 238 óculos, sendo 173 Good Vision Glasses.**



Em um projeto que durou sete dias, a Renovatio e a Sesai chegaram às aldeias indígenas Pât-Krô, Paquiçamba e Boa Vista, no município de Altamira, no estado do Pará, em junho, para atender indígenas de várias etnias, como Xicrim e Juruna. Ao todo, foram assistidos 614 indígenas e doados 252 óculos.

Os modelos Good Vision Glasses aplacaram doenças como miopia, astigmatismo, presbiopia, hipermetropia e outras. São de tecnologia alemã, confeccionados em aço flexível e de grande durabilidade, muito adequados para populações de regiões isoladas.



ALTAMIRA (PA)

Com 1.248.000 km², o Pará é o segundo estado do país em extensão territorial e conta com uma população de cerca de 8 milhões de habitantes e povos indígenas de 55 etnias, que perfazem um total de aproximadamente 60 mil pessoas, falantes de três dezenas de idiomas. Eles ocupam cerca de 25% do território paraense e estão distribuídos em 77 TIs, em 52 municípios. O Pará abriga o Parque Nacional da Amazônia.



RIO DE JANEIRO

Em 2022, as ações no estado começaram na capital, em julho. Primeiro, com uma parceria com as óticas Zerezes, foram efetivadas ações no Morro da Providência para atender crianças de seis a 14 anos. A estrutura de atendimento foi montada na sede da S.O.S. Providência, associação que congrega os moradores da comunidade. A média de atendimentos chegou à marca de 100 por dia em dois dias.



A cabeleireira Marcilene de Souza Martins levou as duas filhas para fazer exames, consultas e receber os óculos gratuitamente. Nathany, de 9 anos, estava com dificuldade para ver de longe. A irmã, Yasmin, de 11 anos, sofria do mesmo mal. Ambas foram diagnosticadas com miopia e astigmatismo. “Mãe, agora vou poder me sentar no fundo da sala com minhas amigas”, comemorou Nathany. “Não, não, vai continuar se sentando na frente”, retrucou a cabeleireira.

Marcilene gostou da ação no morro. “Para quem não tem condições, está sendo maravilhoso”. Na primeira vez que precisou comprar óculos para a filha mais velha, ela teve que “dar um jeito” e parcelar. No projeto da Renovatio, Marcilene só assiste com olhar doce as filhas escolhendo as armações no S.O.S. Providência. Cansou de ficar na fila do SUS para alcançar tratamento para as meninas. “A gente leva anos para conseguir uma vaga para consulta”.

A coordenadora de customer happiness da Zerezes, Paula Duarte, disse que a empresa já vinha se aliando à Renovatio e à S.O.S. Providência, mas resolveu se aproximar mais dos projetos. “Queremos principalmente manter e fazer crescer essas iniciativas que ajudam tantas pessoas e fazer com que façam sentido para quem é atendido”, disse. Foi a primeira ação em campo de Paula, que estava muito entusiasmada com o sucesso da iniciativa, pontapé inicial de um projeto social que a Zerezes estava criando internamente.

Hugo Oliveira, coordenador da S.O.S. Providência, se disse muito feliz por poder ajudar na Viabilização do projeto que focou na saúde visual das crianças do morro. O coordenador da ação pela Renovatio, Rafael Davi, lembrou que a Providência foi a primeira favela do país, onde teria nascido o escritor Machado de Assis em 1839. “É uma honra para nós estar aqui e ajudar no combate à evasão escolar e na melhoria dos índices de aprendizagem, ao atender as crianças e adolescentes do local”.



Moro do Vidigal

Com a parceria do Instituto Phi, a Renovatio subiu o Morro do Vidigal para levar saúde visual a seus moradores. Os consultórios e os equipamentos para exames de vista foram montados na Associação de Moradores da Vila Vidigal, local dos atendimentos. Lugar de vista magistral das praias da Zona Sul do Rio, com uma área aproximada de 163 hectares, o morro abriga uma população trabalhadora, alegre e muito comunicativa. O censo de 2010 apontou 12.797 habitantes, mas atualmente esse número é muito maior. O projeto no Vidigal atendeu 520 pessoas e entregou 469 óculos.



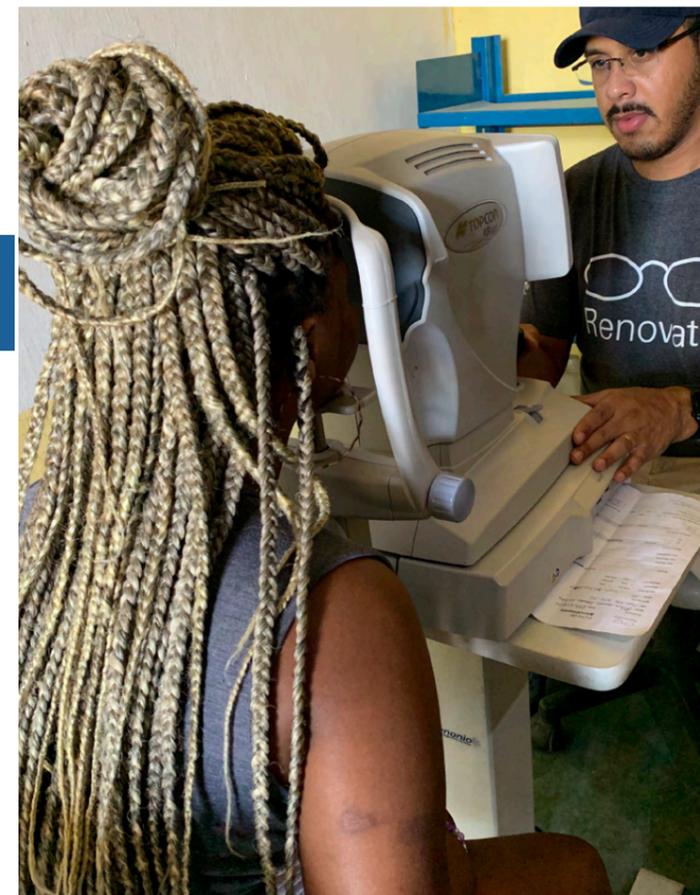
Janete de Souza, de 57 anos, cravou 27 graus de miopia nos exames e na consulta. Os óculos que tem já não atendem às suas necessidades. “Mais atrapalham do que ajudam”, resume. “Estava sem dinheiro para trocar os óculos e essa oportunidade caiu do céu”, disse, após escolher sua armação.



Rosecleia está desempregada há três anos. “Tenho um problema de vista muito sério, um grau muito alto, e hoje acordei, olhei pela janela e pedi ao universo, a Deus que olhassem por mim. Quando deu 12:40, fiquei sabendo desse projeto aqui no Vidigal, vim na associação e ganhei a consulta, os exames e os óculos. Eu agradeço muito à Renovatio, muito mesmo porque quem está desempregado precisa e um projeto como esse não pode parar nunca”, disse ela.

A família da dona de casa Cássia, de 35 anos, entrou sem óculos no projeto e saiu toda com lentes. Cássia estava com 4,5 graus de astigmatismo. O filho mais velho, Otávio, de 13 anos, tinha 3,5 graus da mesma doença. A caçula, Luna, de 8 anos, apresentou 4,25 graus de

astigmatismo no olho direito e 3,75 no esquerdo. Foi a primeira consulta oftalmológica de cada membro da família. Com os óculos novos, as doenças de vista não vão assombrar os sonhos de Luna de ser médica, nem a carreira que Otávio pretende ter no futebol.



Já a balconista Tatiana estava sendo chamada de “ceguinha” pelo marido tamanha era a dificuldade dela para enxergar. Nos exames e na consulta, cravou 6 graus de astigmatismo. Há três anos não usava óculos. “Tenho muita dor de cabeça e meus olhos lacrimejam muito”, reclamou. Segundo ela, quando usava óculos, o grau era pouco mais de 2,0. O abandono das lentes agravou o problema. Depois que ganhou os óculos, Tatiana prometeu que não vai mais descuidar das vistas.



Andrezza Ribeiro, do Instituto Phi, foi ver de perto as ações no Vidigal. Disse que é muito importante dar às populações carentes a oportunidade de ter saúde visual, oferecendo gratuitamente exames, consultas e os óculos, que custam muito caros. “Com esse trabalho, a gente age para evitar a evasão escolar e para melhorar a aprendizagem”.

Baixada Fluminense

Também em julho, a ação da Renovatio na comunidade do Jardim MetrÓpole, na cidade de São João do Meriti, Baixada Fluminense, foi realizada em um domingo de sol, na sede da associação de moradores. Dona Alzira, de 91 anos, estava lá. De baixa estatura, fez exame de auto-refração sentada no colo da neta, Kerolaine, de 25 anos. Decifrou o que conseguiu dos sinais da tabela de exames oftalmológicos na consulta com os médicos oftalmologistas Bruno Paixão e Gláucia Carvalho. Foi diagnosticada com 5,0 graus de miopia no olho direito e 2,0 no olho esquerdo.



“Os óculos dela se quebraram e ela está há muito tempo sem usar”, contou Kerolaine. A neta escolheu os óculos para dona Alzira, que passou a maior parte da vida trabalhando como doméstica e agora mora com uma filha. A vida terá novas cores para essa guerreira de sorriso largo. Foram atendidas 128 pessoas de todas as idades em um único dia e doados 86 pares de óculos.

“Aqui na cidade não temos ambulatório de oftalmologia, nem de diversas outras especialidades. Então, a população necessita muito desse trabalho que a Renovatio trouxe aqui”, disse Ismael Lopes, da associação de moradores. A realização da ação foi possível graças à articulação do líder comunitário Tiago Gomes com a Renovatio.



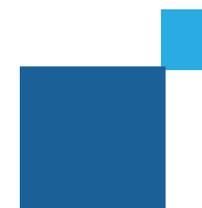
ESPÍRITO SANTO



Grazielle, que trabalha com reciclagem, aproveitou a oportunidade. Com apenas 22 anos, ela enxergava o mundo embaçado, fosco, conforme descreveu. Nos exames e na consulta oftalmológica, a primeira que fez na vida, descobriu que tinha 10 graus de miopia. Casada e mãe

de Lavínia, de quatro anos, ela mostrou desânimo quando pedi para falar de seus sonhos. “Acho que não tenho sonho nenhum mais”. Depois, conta que está estudando e talvez se torne uma enfermeira. Olha o sonho dela aí!

Com uma população de 4.108.508 habitantes, o Espírito Santo é o segundo maior produtor de petróleo e gás do país. Destaca-se também na siderurgia, pois é o maior exportador de pelotas de minério de ferro do mundo e grande produtor de aço. O estado possui uma das maiores reservas de mármore e granito do Brasil, com uma grande variedade de cores. O setor moveleiro também é forte na economia estadual, que tem ainda o primeiro lugar do país na produção e exportação de mamão. O desafio do Espírito Santo é distribuir melhor a riqueza produzida no estado. Segundo a última PNAD Contínua, feita em 2022, o número de pessoas abaixo da linha de pobreza chegou à casa de 1 milhão.



Duque de Caxias

Na comunidade da Maré, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, a equipe Renovatio, junto com o Instituto Dharma, levou saúde visual a 150 moradores e entregou 105 pares de óculos Good Vision Glasses para os que receberam prescrição do médico oftalmologista. A técnica de ótica Daniella Fonseca lembrou que a localidade era muito carente e de difícil acesso. “Passamos por uma barricada de pneus e madeira, com homens armados, na entrada da comunidade, mas fomos muito bem recebidos pelos moradores, que eram educados e gratos. Foi a ação mais significativa para mim”.



Unimed Vitória

Em 2022, a Renovatio desenvolveu um projeto em parceria com o Instituto Unimed Vitória para atender 2.837 crianças do ensino fundamental da rede pública do estado que percorreu as cidades de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana, Guarapari, Serra e Aracruz. O programa De Olho no Futuro – Dr. Ubirajara Moulin de Moraes movimentou as escolas públicas desses municípios do dia 8 ao dia 19 de agosto. No total, 809 pares de óculos foram doados.



Caleb, de 9 anos, mora em Aracruz, que fica a 85 km de Vitória. Descobriu que óculos custam caros porque quebrou as duas hastes dos seus e levou a maior bronca dos pais: dele, um pedreiro e da mãe, que tira seus rendimentos fazendo lanches para vender. Caleb chegou ao projeto com os óculos remendados, pois a família não tinha dinheiro para comprar um

par novo. O menino fez exames de acuidade visual, auto-refração, tonometria, retinografia e biomicroscopia. Depois se consultou com um oftalmologista, recebeu a receita e escolheu a armação dos óculos novos e posou para a foto. Vida nova!



Marcos Vinícius, de 10 anos, teve sorte. Quebrou os óculos em um dia e no dia seguinte, de manhã, quando chegou à escola, em Viana, recebeu outros, do programa De Olho no Futuro, que ficaram prontos na hora. Em Cariacica, Ágatha, de 8 anos, chamou a atenção da dra. Lara Picanço, oftalmologista. Nos exames, na menina cravou 8,75 graus de hipermetropia em um olho e 7,5 no outro.

“O caso dessa criança, de alto grau hipermetrope sem correção, poderia levar a um desinteresse pela escola porque ela não consegue enxergar direito sem óculos. Isso

aumenta a taxa de abandono escolar e prejudica o aprendizado. Então, o fato de essa criança ter um par de óculos de grau e corrigir o problema de vista, de dar a ela a qualidade visual, vai favorecer um maior desenvolvimento na escola e, de certa forma, a gente consegue suprir a carência de atendimento médico oftalmológico”, explicou a médica da Renovatio. Lara Picanço disse que Ágatha só conseguia enxergar coisas ou pessoas com nitidez no raio de um metro. Depois que colocou os óculos novos, a menina ficou emocionada e fez questão de jogar amarelinha. Agora, enxergava os números lá longe.



Em Serra, Estevão chegou à escola Altair Siqueira para a aula e teve um dia especial. Estava todo feliz com a possibilidade de usar óculos. O garoto tem paralisia cerebral e o pai dele, que empurrava sua cadeira de rodas, fez questão que o filho passasse pelos exames oftalmológicos e pela consulta. Ficou constatada

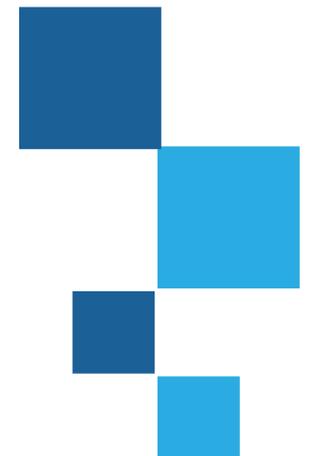
uma baixa miopia e Estevão ganhou um par de Good Vision Glasses para corrigir o problema. O sorriso largo do menino ecoou pelos corredores da escola e todos queriam tirar fotos daquele momento de alegria.



O programa De Olho no Futuro começou com o olhar visionário do dr. Ubirajara Moulin de Moraes, o idealizador desse trabalho, que começou em 2003 e já atendeu mais de 14 mil estudantes no Espírito Santo desde então. Nas ações da Renovatio/Instituto Unimed Vitória na capital capixaba, o oftalmologista esteve na Escola Municipal Maria José Costa Moraes para matar a saudade e conferir as mudanças pelas quais o projeto passou desde que ele se afastou, por causa de um AVC (acidente vascular cerebral), que lhe tirou algumas habilidades.

Com a ajuda dos oftalmologistas da Renovatio, dr. Ubirajara fez consultas, conversou com a equipe da ONG e com os estudantes e aproveitou o dia. As histórias da oftalmologia do Espírito Santo e do Brasil passam pelo trabalho incansável do médico, que foi coordenador do Núcleo de Desenvolvimento Cooperativista da Unimed, presidente da Sociedade Capixaba de Oftalmologia, diretor financeiro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato e Córnea, delegado do

Conselho Regional de Medicina e da Associação Médica do Espírito Santo. Tudo isso, enquanto comandava sua clínica de oftalmologia. O médico está com 70 anos e adorou os equipamentos da Renovatio. Saiu animadíssimo com essa nova fase do programa De Olho no Futuro.





RORAIMA

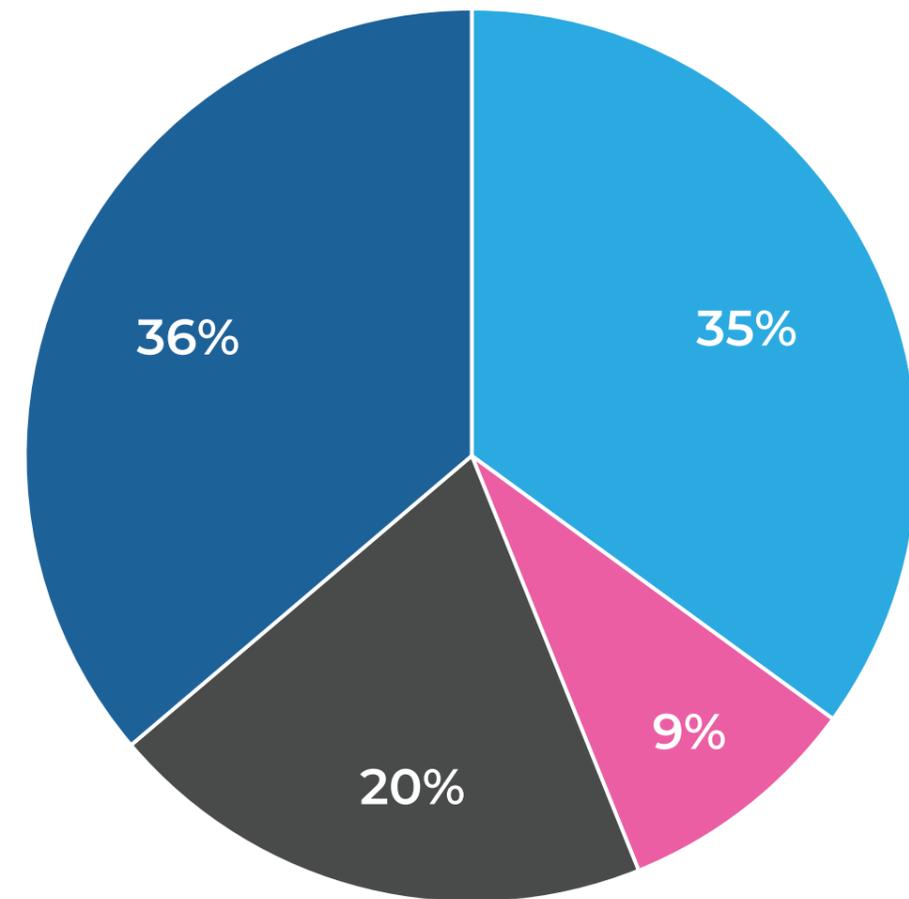
Em abril, a ONG Expedicionários da Saúde e a Renovatio, em parceria com a Sesai, prestaram atendimentos na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (RR) durante oito dias. Foram realizadas 1.175 consultas oftalmológicas e a Renovatio doou 1.131 óculos Good Vision Glasses. A TI ocupa parte dos municípios de Normandia, Pacaraima e Uiramutã. Na reserva, vivem as etnias Makuxi, Tau-repang, Ingarikó, Patamona e Wapichana. A EDS montou uma grande estrutura, com centro cirúrgico móvel, onde foram realizadas cirurgias oftalmológicas e gerais de pequena e média complexidades e consultas com oftalmologistas, otorrinolaringologia, clínicos gerais, ortopedistas, ginecologistas, pediatras e dentistas. No total, foram 2.500 atendimentos de saúde.



FONTE DE RECEITA

O ano de 2022 foi um ano incrível de retomada de nossas ações sociais após a pandemia. Conseguimos diversificar as nossas fontes de renda e conquistamos novos doadores que nos apoiam em nosso sonho de mudar a saúde visual. Iniciamos projetos com recursos públicos que serão capazes de aumentar a nossa escala de atendimentos para atender cidades inteiras e escolas da rede pública de ensino, com isso realizamos mais de 100 mil atendimentos no ano e alcançamos a meta de 300 mil atendimentos desde a nossa fundação.

RECEITA

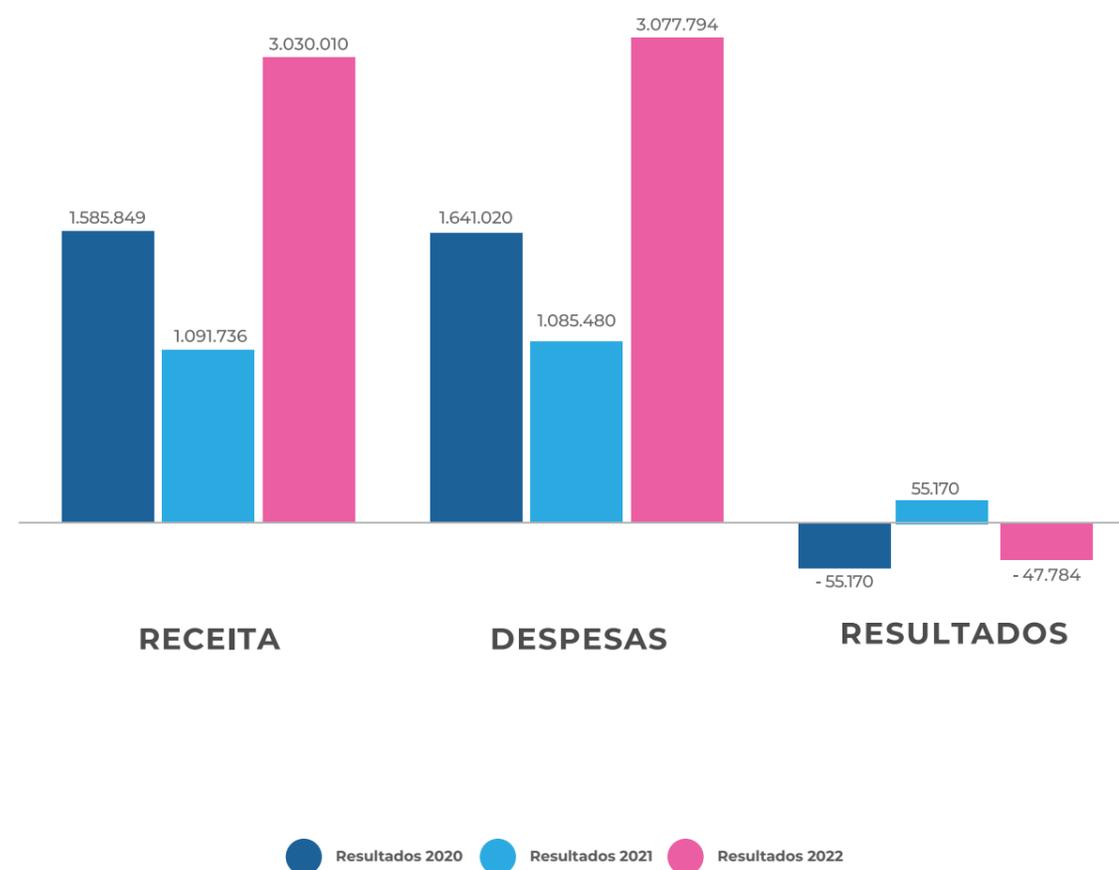


● Receita Pública ● Doações P.J. ● Doações Internacionais ● Doações P.F.

RESULTADOS

Tivemos um aumento na receita de 24% neste ano por conta dos projetos de covid. Mesmo em um ano tão difícil, por causa da pandemia, conseguimos contribuir para amenizar seus efeitos. Porém, a quase totalidade das doações desses projetos foram destinadas para compra dos testes covid e equipamentos de proteção individual para hospitais. Com isso, a receita não foi suficiente para cobrir as despesas de pessoal e administrativo da Renovatio. Depois, com a volta à normalidade, em 2021, esperamos continuar crescendo nosso alcance e impactando mais vidas.

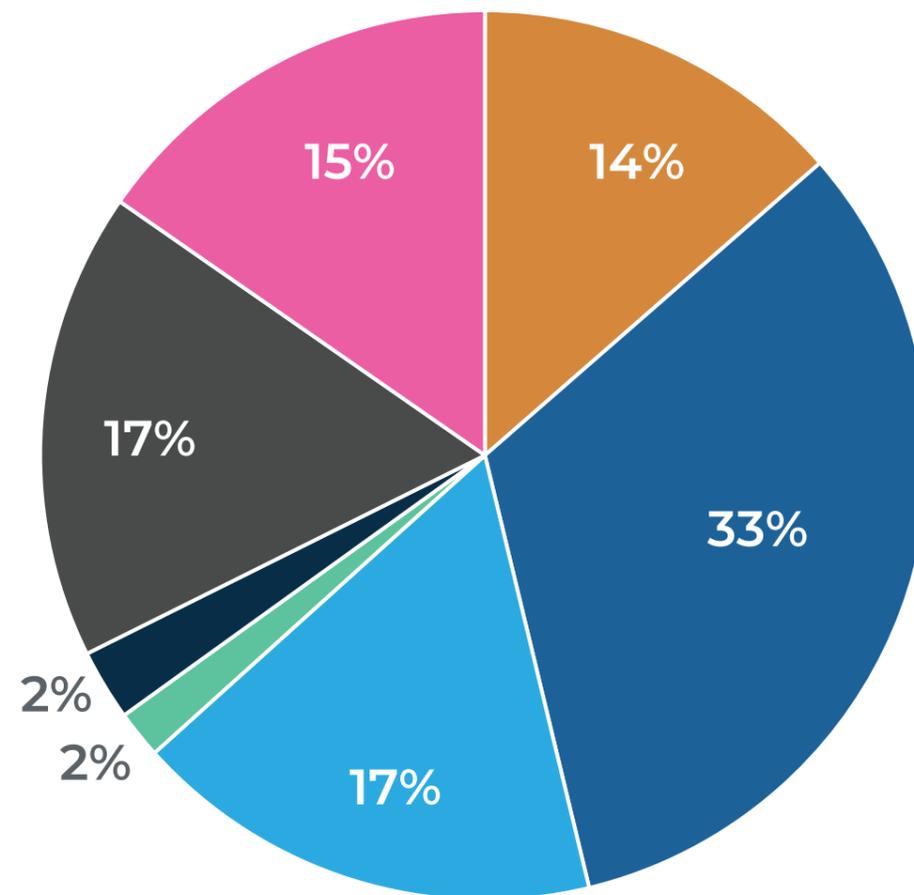
NÚMEROS



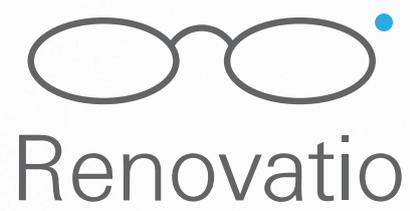
DESPESAS

Com o aumento no número de atendimentos, reforçamos nossa equipe para poder atender o Brasil inteiro. Nossas principais despesas foram com pessoas, transportes, médicos e óculos, que são os nossos pilares para entregar saúde visual em periferias de grandes cidades e regiões mais remotas do Brasil, onde não há médicos oftalmologistas.

DESPESAS



● RH ● Transporte ● Serviços Gerais ● Oculos ● Médicos ● Marketing ● Equipamentos



 @ong.renovatio

 contato@renovatio.org.br

 www.renovatio.org.br